Papa Leão XIV nomeou dom José Roberto Fortes Palau como arcebispo de Sorocaba (SP)

O Papa Leão XIV nomeou nesta quinta-feira, 8 de janeiro, dom José Roberto Fortes Palau, arcebispo de Sorocaba (SP), transferindo-o da sede episcopal de Limeira, também no Estado de São Paulo. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação a dom José.

Saudação a Dom José Roberto Fortes Palau

Estimado irmão, Dom José Roberto Fortes Palau,

Recebemos, com alegria, a notícia de sua nomeação como novo arcebispo da arquidiocese de Sorocaba, em São Paulo. Rogamos a Deus que o abençoe e ilumine nesta nova missão que desempenhará.

Possa ecoar em sua trajetória as palavras do Papa Leão XIV ao fechar a Porta Santa do Ano Jubilar da Basílica de São Pedro: “O Jubileu veio para nos lembrar que Deus põe em questão a ordem existente: tem sonhos que ainda hoje inspira nos seus profetas; está determinado a resgatar-nos de antigas e novas escravidões; envolve jovens e idosos, pobres e ricos, homens e mulheres, santos e pecadores nas suas obras de misericórdia, nas maravilhas da sua justiça. Não faz barulho, mas o seu Reino já está a germinar em todo o mundo”.

Nossa Senhora da Ponte, padroeira da arquidiocese de Sorocaba, seja guia e intercessora no seu pastoreio!

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Biografia e trajetória eclesial

Dom José Roberto Fortes Palau foi nomeado bispo auxiliar para a arquidiocese de São Paulo (SP) pelo Papa Francisco, em 30 de abril de 2014, e ordenado no 21 de junho do mesmo ano, em São José dos Campos-SP. Desde então, atuava como Vigário Episcopal da Região Ipiranga na capital Paulista.

Nasceu em Jacareí-SP em 9 de abril de 1965. Foi ordenado sacerdote em 6 de fevereiro de 1993, sendo incardinado no clero da diocese de São José dos Campos-SP. É mestre em Teologia da Espiritualidade pela Pontifícia Faculdade de Teologia Teresianum (Roma, 1994-1996) e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003-2007).

Ao longo de sua atuação como padre, foi reitor do seminário de Teologia da diocese de São José dos Campos (2000 a 2009); lecionou Teologia da Espiritualidade no Instituto Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté (2000 a 2003); fez parte do Conselho de Presbíteros da diocese de São José dos Campos (1997 a 2013); participou, como membro, do Colégio de Consultores (2001 a 2014); foi Pároco da Paróquia São José, em São José dos Campos (1997 a 2000); coordenou a Pastoral Presbiteral da Diocese de São José dos Campos (1998 a 2001); atuou como Vigário Geral da Diocese de São José dos Campos (2005 a 2013); foi diretor da Escola Diaconal (2005 a 2011) e diretor e professor na Faculdade Católica de São José dos Campos (2008 a 2014); e foi Pároco na Paróquia Santo Agostinho (2010 a 2014).

Foi nomeado bispo para a Diocese de Limeira, SP, no dia 20 de novembro de 2019. No dia 18 de janeiro de 2020, na catedral diocesana Nossa Senhora das Dores, tomou posse e passou a exercer seu ministério episcopal como bispo da Diocese de Limeira. Fonte: CNBB

----------.

Papa Leão XIV aceita renúncia de dom Gil Antônio e nomeia novo arcebispo para Juiz de Fora (MG)

O Santo Padre Leão XIV acolheu o pedido de renúncia apresentado pelo arcebispo da arquidiocese de Juiz de Fora, em Minas Gerais, dom Gil Antônio Moreira. No mesmo ato, nomeou dom Marco Aurélio Gubiotti, novo arcebispo para a mesma arquidiocese, transferindo-o da diocese de Itabira-Fabriciano (MG). A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou agradecimento a dom Gil Moreira e saudação a dom Marco Aurélio.

Saudação a Dom Marco Aurélio Gubiotti

Estimado irmão, Dom Marco Aurélio Gubiotti,

Recebemos, com alegria, a notícia de sua nomeação como novo arcebispo da arquidiocese de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Rogamos a Deus que o abençoe e ilumine nesta nova missão que desempenhará.

Possa ecoar em seu coração o chamado renovado do Papa Leão à celebração da Epifania ao encerrar o Ano Santo: "O Menino que os Magos adoram é um Bem sem preço, nem medida. É a Epifania da gratuidade. Não nos aguarda em lugares prestigiados, mas nas realidades humildes. (…) Quantas epifanias nos são concedidas ou estão prestes a ser concedidas! Amar a paz e procurá-la significa proteger o que é santo e, por isso mesmo, nascente: pequeno, delicado, frágil como uma criança".

Santo Antônio, padroeiro da arquidiocese de Juiz de Fora, seja guia e intercessor no seu pastoreio!

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Agradecimento a Dom Gil Antônio Moreira

Estimado irmão, Dom Gil Antônio Moreira

Com coração agradecido, recebemos a notícia de que o Santo Padre acolheu o seu pedido de renúncia ao governo da Arquidiocese de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Esta é uma ocasião para louvamos a Deus por sua vida e frutuoso ministério nas dioceses de São Paulo, Jundiaí e em Juiz de Fora. Agradecemos os serviços prestados na formação de seminaristas, à nossa Conferência, como seu subsecretário-geral, e ao regional Sul 1. Sua vida a serviço revela "a corrente viva da Igreja que brota do Evangelho e fecunda cada momento histórico" em sua opção pelos mais pobres.

Maria, Mãe da Igreja, continue a iluminar seu ministério!

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Currículo e trajetória eclesial de Dom Marco Aurélio Gubiotti

Dom Marco Aurélio Gubiotti, nasceu no dia 21 de outubro de 1963, em Ouro Fino (MG), filho de Benedito Gubiotti e Natalina Gubiotti. Cursou filosofia no seminário arquidiocesano de Pouso Alegre, e a teologia no Instituto Teológico SCJ, em Taubaté (SP).

Exerceu o ministério sagrado nas paróquias: São Caetano, em Brasópolis; Santo Antônio, em Jacutinga; Nossa Senhora Aparecida, em Tocos do Moji; São Sebastião, em São Sebastião da Bela Vista; Nossa Senhora de Fátima, em Santa Rita do Sapucaí e Nossa Senhora de Fátima, em Pouso Alegre.

Obteve o título de mestre em Sagradas Escrituras pela Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção (SP). Cooperou com a formação no Seminário de Pouso Alegre e foi diretor do Instituto Teológico Interdiocesano São José (2000 a 2005) e Diretor Geral da FACAPA – Faculdade Católica de Pouso Alegre (2006 a 2009). Foi professor na área de Sagrada Escritura no curso de Teologia da FACAPA (2000 a 2013).

Formação Escolar e Acadêmica

1971 a 1978: Ensino Fundamental, na Escola Estadual Francisco Ribeiro da Fonseca, em Ouro Fino (MG)

1979 a 1981: Ensino Médio, no Colégio São José de Pouso Alegre (MG), durante o período em que fez o Seminário Menor, no Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre.

1982 a 1984: Curso de Filosofia, no Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre.

1985 a 1988: Curso de Teologia, no Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté (SP).

1997 a 1999: Curso de Mestrado na Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo (SP).

2000: Mestre em Estudos Bíblicos, pela Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo (SP).

Trajetória Eclesiástica

19/12/1987: Ordenação Diaconal, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Gonçalves (MG).

14/01/1989: Ordenação Presbiteral, na Paróquia São Francisco de Paula, em Ouro Fino.

1989 a 1991: Vigário Paroquial, Paróquia São Caetano, em Brasópolis (MG).

1992: Vigário Paroquial, Paróquia Santo Antônio, em Jacutinga (MG).

1993 a 1996: Pároco, Paróquia Santo Antônio, em Jacutinga (MG).

2000 a 2005: Formador da Comunidade Teológica do Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre e Diretor do ITISJ (Instituto Teológico Interdiocesano São José).

2000 a 2005: Trabalhos Pastorais nas paróquias: Nossa Senhora Aparecida, em Tocos do Mogi/MG; São João Batista e São Cristóvão, em Pouso Alegre.

2000 a 2013: Professor na área de Sagrada Escritura do Curso de Teologia, no Instituto Teológico Interdiocesano São José e na FACAPA (Faculdade Católica de Pouso Alegre).

2006 a 2009: Diretor Geral da FACAPA e Administrador Paroquial, Paróquia São Sebastião, em São Sebastião da Bela Vista/MG.

Fevereiro a agosto de 2010: Pároco da paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Santa Rita do Sapucaí/MG.

Setembro de 2010 a maio de 2013: Pároco da paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Pouso Alegre.

Ministério Episcopal

21/02/2013: Nomeado Bispo de Itabira-Coronel Fabriciano, por Sua Santidade, o Papa Bento XVI.

26/05/2013: Sagração Episcopal, em Ouro Fino (MG).

16/06/2013: Posse Canônica como 5º Bispo Diocesano da diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

16/06/2013: Presidente da Irmandade Nossa Senhora das Dores, em Itabira, por força do Estatuto da Irmandade.

14/01/2014: Vice-presidente da FUNCESI-Fundação Comunitária do Ensino Superior de Itabira.

05 a 15/04/2016: Nomeado na 54ª Assembleia Geral da CNBB, no Santuário Nacional de Aparecida, Bispo referencial para a Comissão para o Serviço da Justiça, da Caridade e da Paz, no Leste II.

04/06/2019: Na Assembleia do CONSER Leste II, em Belo Horizonte, nomeado Bispo Referencial da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética deste Regional.

LEMA: "*Pela graça de Deus" (1Cor 15,10).*

Currículo e trajetória eclesial de Dom Gil Antônio

Nascido em Itapecerica (MG) em 9 de outubro de 1950, filho de Antônio Moreira (in memoriam) e Maria Teresa Mendes Moreira (in memoriam), é o segundo filho de oito irmãos, entre os quais Padre João Luiz Moreira. Depois de cursar seus primeiros anos escolares em sua terra natal (pré-primário com as Irmãs Batistinas e primário no Grupo Escolar Severo Ribeiro), ingressou, com onze anos de idade, no Seminário Menor São José, de Divinópolis (MG).

Nesta mesma cidade, colou grau em Letras e Filosofia, indo depois para Belo Horizonte (MG), onde se formou em Teologia pela PUC-MG. Foi ordenado diácono no dia 9 de julho de 1973 em Divinópolis e presbítero no dia 18 de dezembro de 1976, em Itapecerica, pelas mãos de Dom Cristiano Portela de Araújo Pena.

Como presbítero, foi vigário paroquial de São Bento de Itapecerica, pároco de São Joaquim de Bicas – Igarapé, Santo Antônio de Mateus Leme e Sagrado Coração de Jesus de Santanense – Itaúna. Nos primeiros anos de seu sacerdócio, foi missionário por seis meses em Tefé (AM), Igreja-Irmã da diocese de Divinópolis.

Desde o início de seu sacerdócio, recebeu a incumbência de trabalhar com as vocações e logo foi nomeado reitor do Seminário Maior de Divinópolis, em Belo Horizonte, cargo que exerceu por 12 anos. Foi reitor também no Seminário Maior Maria Mãe da Igreja, em Campo Grande (MS), por três anos, a pedido dos Bispos dos Regionais Oeste 1 e Oeste 2 da CNBB.

É Mestre em História da Igreja pela Universidade Gregoriana de Roma. Fez cursos de especialização para Formador em Toluca (México) e em Viamão (RS). Como Professor, lecionou História da Igreja, Catequética, Metodologia Pastoral, Liturgia e Sacramento da Penitência. Por vários anos, ensinou também Português, Literatura e Desenho Geométrico em escolas de ensino fundamental e médio. Entre os anos 1997 e 1999, foi Subsecretário-Geral da CNBB, em Brasília (DF), ao lado de dom Raymundo Damasceno Assis, secretário-geral.

Foi nomeado bispo auxiliar de São Paulo (SP) por João Paulo II, em 14 de julho de 1999, tendo recebido a Ordenação Episcopal no dia 16 de outubro de 1999, em Itapecerica (MG).

Em 2004, foi elevado a bispo diocesano de Jundiaí (SP) por João Paulo II, tomando posse em 15 de fevereiro. Lá permaneceu por cinco anos. No dia 28 de janeiro de 2009, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora pelo Papa Bento XVI, tendo tomado posse em 28 de março seguinte, numa memorável liturgia na Catedral Metropolitana de Santo Antônio.

Na CNBB, antes de chegar à arquidiocese de Juiz de Fora, atuava no Regional Sul 1. Foi membro da Comissão de Cultura, presidente da Comissão Regional em Defesa da Vida e responsável pela Comissão Regional dos Bens Culturais da Igreja. No âmbito nacional, foi suplente para o Conselho Permanente pelo mesmo Regional.

Foi também, na Santa Sé, membro da Congregação para a Educação Católica, nomeado pelo Papa Bento XVI em abril de 2007. Na CNBB, foi coordenador da Comissão Nacional de Comemorações dos 50 anos do Concílio Vaticano II.

Entre junho 2015 e 2023, Dom Gil foi Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação Social e Cultura do Regional Leste 2 da CNBB. No Regional, ainda atuou como Presidente da Comissão de Bens Culturais da Igreja de 2012 a 2015 e como Vice-Presidente da mesma comissão até 2023.

Dom Gil é o vice-presidente da Comissão para os Bens Culturais da Igreja no Regional Leste 2 e o Assistente Espiritual Nacional do Terço dos Homens, bispo referencial indicado pela CNBB

Seu lema é *Scis Amo* Te (Senhor, sabes que Te amo).

Fonte: CNBB

---.

Novo Consistório em junho, Leão XIV: faremos um por ano

Ao final da última sessão do Consistório, o Papa expressou a vontade de prosseguir nesse caminho, em "continuidade" com o que foi solicitado nas congregações gerais pré-Conclave, e confirmou a Assembleia Eclesial de outubro de 2028. Os cardeais Brislin, Rueda Aparicio e David ilustram os trabalhos da manhã e da tarde: "Trabalhamos em uma unidade que não é uniformidade".

Salvatore Cernuzio e Thulio Fonseca – Cidade do Vaticano

O próximo Consistório já está marcado: em junho, às vésperas da solenidade dos Santos Pedro e Paulo, também com duração de dois dias. Foi o próprio Pontífice quem anunciou essa segunda reunião, no discurso conclusivo da terceira e última sessão desta tarde, que reuniu 170 cardeais, eleitores e não eleitores. O Papa — explicando que a reunião destes dois dias se coloca "em continuidade" com o que foi pedido às congregações gerais antes do Conclave — manifestou a vontade de continuar os Consistórios com periodicidade anual e duração de 3 a 4 dias. O Santo Padre já havia antecipado, no seu primeiro discurso, que este Consistório é uma "prefiguração do nosso caminho futuro". Ele também confirmou a Assembleia Eclesial de outubro de 2028, anunciada em março passado.

Papa aos cardeais: conto com vocês, queremos ser uma Igreja que não olha só para si

Leão XIV encerrou na quarta-feira a primeira sessão do encontro com os cardeais com um discurso improvisado, após os trabalhos dos grupos linguísticos na Sala Paulo VI. O Pontífice ...

Gratidão e proximidade

Além dos anúncios, Leão XIV quis agradecer aos presentes pela participação e pelo apoio. Um agradecimento especial aos cardeais mais idosos pelo esforço de comparecer: "O testemunho de vocês é precioso", e uma manifestação de proximidade aos purpurados ao redor do mundo que não puderam estar em Roma nestes dias: "Estamos com vocês e somos próximos de vocês".

Uma "sinodalidade não técnica", aquela que o Papa diz ter experimentado entre ontem e hoje: uma profunda sintonia e comunhão, com uma metodologia escolhida para favorecer um melhor conhecimento mútuo, diante da diversidade de formações e experiências de cada um. Daí, a referência ao Concílio Vaticano II, base do caminho e da renovação da Igreja, e também o esclarecimento de que os outros dois temas propostos e não votados ontem pela assembleia — a liturgia e a Praedicate evangelium — estão fortemente conectados ao Concílio e não devem ser esquecidos. Por fim, não faltou, da parte do Pontífice e também de todos os membros do Colégio Cardinalício, um olhar para a situação geral do mundo, que torna "ainda mais urgente" uma resposta por parte da Igreja que se faz próxima das Igrejas locais que sofrem com guerras e violências.

O olhar voltado para a Venezuela

Nessa mesma linha, embora os temas do Consistório fossem outros — sinodalidade e missão à luz da Evangelii gaudium, votados ontem pela maioria dos cardeais —, não faltou um pensamento, em especial por parte dos cardeais latino-americanos, sobre a situação da Venezuela. Porta-voz dessa preocupação foi o cardeal Luis José Rueda Aparicio, arcebispo de Bogotá, na Colômbia, na mesa dos relatores durante uma coletiva de imprensa noturna com os cardeais Stephen Brislin, arcebispo de Joanesburgo, na África do Sul, e Pablo David, bispo de Kalookan, nas Filipinas.

O arcebispo colombiano recordou as palavras do Papa no Angelus de 4 de janeiro, no dia seguinte ao ataque dos Estados Unidos, nas quais Leão XIV "expressou sua profunda preocupação com o que está acontecendo na Venezuela e se comprometeu a incentivar o diálogo e a busca do consenso, invocando a paz, para construir uma paz que seja ao mesmo tempo desarmada e desarmante, que

busque unir os povos no respeito aos direitos humanos e à soberania". "Aquela mensagem de domingo deu o tom às minhas reflexões destes dias", afirmou Rueda. Não era o tema oficial do Consistório, mas era "inevitável" que os membros do Colégio Cardinalício "estejam preocupados com o que está acontecendo", estejam "se fazendo perguntas" sobre a direção que está sendo tomada, sobre como a geopolítica da América Latina está mudando e como a Igreja pode acompanhar a população. A Venezuela é um tema que "trazemos no coração, nos entristece a todos e desejamos os melhores desdobramentos possíveis no futuro próximo", afirmou Rueda.

08/01/2026

Papa: cardeais formam comunidade de fé, não equipe de especialistas

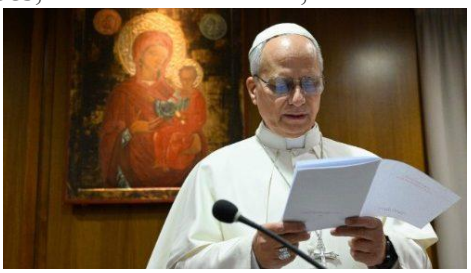
Por ocasião do Consistório extraordinário, Leão XIV celebrou a Santa Missa com os cerca de 170 participantes. Em sua homilia, reforçou o conceito de que o Colégio Cardinalício não ...

Companheiros de caminho

Os três cardeais relatores apresentaram então os temas e o clima geral que emergiram durante os trabalhos iniciados pela manhã e continuados à tarde, marcados também por momentos de canto e oração, com uma pausa para o almoço no átrio da Aula Paulo VI (com a presença do Papa, que presenteou cada um com a medalha do seu pontificado). A sinodalidade, a necessidade de vivê-la como "companheiros de caminho", de que ela se reflita no exercício da autoridade, na formação e no trabalho dos núncios, de que seja vivida na Cúria com "uma maior internacionalização", e depois a releitura da exortação do Papa Francisco Evangelii gaudium, texto que não "caducou" com o pontificado anterior, mas que ainda interpela dioceses, a Cúria Romana e o próprio Papa, foram o objeto das reflexões dos grupos linguísticos. Foram vinte grupos: onze incluindo cardeais não eleitores, nove com cardeais eleitores, ordinários de dioceses e núncios ainda em serviço, explicou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni.

"O Papa fazia anotações, estava muito atento"

Por sua vez, Brislin definiu a experiência como "muito enriquecedora", graças às diferentes perspectivas que permitiram aprofundar as necessidades do mundo. Foi, portanto, uma oportunidade para conhecer e se conhecer. "O fato de haver um novo encontro em junho é um sinal de que o Santo Padre levou muito a sério o fato de que podemos ajudá-lo em seu papel de Sucessor de Pedro", disse. "Oito meses após o Conclave, o Papa quis nos convocar para nos ouvir", afirmou Rueda. Isso "nos fortalece na missão da Igreja".O cardeal David elogiou o formato usado para os trabalhos, graças à qual "todos puderam falar", e apreciou o fato de que o Papa "ouviu mais do que falou": "Ele fazia anotações, estava muito atento, e as contribuições que deu foram muito enriquecedoras para todos nós".



07/01/2026

"Estou aqui para ouvir": Papa abre Consistório para definir prioridades

O Colégio Cardinalício se reúne no Vaticano com Leão XIV para definir atenções e prioridades e orientar a ação do Santo Padre e da Cúria no futuro próximo. Os temas do encontro são ...

A importância de se conhecer

Um jornalista perguntou quais seriam os verdadeiros elementos de novidade surgidos neste Consistório, já que muitos dos temas elencados já haviam sido amplamente aprofundados durante a

dupla sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade. Em resposta, Brislin explicou que a novidade não deve ser buscada “apenas nas discussões”, mas na própria “oportunidade de nos conhecermos e de nos ouvirmos”. “Isso é importante porque viemos de diferentes partes do mundo; alguns são novos cardeais, outros já o são há muito tempo”. O Papa, acrescentou o arcebispo de Joanesburgo, “quer ser colegial, quer ouvir, quer recorrer à experiência e ao conhecimento dos cardeais que vêm das diversas partes do mundo, porque isso pode ajudá-lo a guiar a Igreja”. Os perfis são “diversos”, mas trabalhou-se “em uma harmonia que não é uniformidade”, concluiu o cardeal Rueda.

Leigos e mulheres

Ainda sobre os temas, os jornalistas também perguntaram se a questão da participação dos leigos e o papel das mulheres na Igreja de alguma forma entraram nas discussões. A esse respeito, o cardeal David disse: “Como não reconhecer o papel das mulheres e seus ministérios na Igreja?”. “Certamente” a questão feminina é “uma preocupação constante”, afirmou o purpurado filipino, recordando os resultados — publicados recentemente — da Comissão para o estudo do diaconato feminino. David também mencionou o “clericalismo” e retomou a ideia do “sacerdócio” do povo, inspirada no Vaticano II. “Falamos do corpo da Igreja: temos a cabeça da Igreja, mas não apenas a cabeça, há também um corpo. As pessoas têm o poder de participar da vida e da missão da Igreja”.

07/01/2026

Consistório: cardeais votam sinodalidade e missão como temas de reflexão

Teve início hoje a primeira sessão do Consistório extraordinário convocado pelo Pontífice. Cerca

Fonte: Vatican News

---.

Papa: cardeais formam comunidade de fé, não equipe de especialistas

Por ocasião do Consistório extraordinário, Leão XIV celebrou a Santa Missa com os cerca de 170 participantes. Em sua homilia, reforçou o conceito de que o Colégio Cardinalício não promove agendas pessoais ou de grupo, mas está atento à humanidade sedenta de paz.

Bianca Fraccalvieri - Vatican News

O segundo e último dia do Consistório extraordinário em andamento no Vaticano começou com a Missa presidida pelo Papa Leão XIV no Altar da Cátedra da Basílica de São Pedro.

O Pontífice foi buscar na raiz da palavra *Consistorium*, *“*assembleia*”,* a inspiração para a sua homilia. O verbo *consistere* pode ser interpretado como "parar": "Efetivamente, todos nós 'paramos' para estar aqui: interrompemos por algum tempo as nossas atividades e renunciamos a compromissos importantes, para nos reunirmos e discernirmos o que o Senhor nos pede para o bem do seu Povo".

Para o Santo Padre, trata-se de um gesto muito significativo, profético, especialmente no contexto da sociedade frenética em que vivemos. É preciso parar para rezar, ouvir, refletir e, assim, voltar a focar cada vez melhor a meta.

“Na verdade, não estamos aqui para promover 'agendas' – pessoais ou de grupo –, mas para confiar os nossos projetos e inspirações ao juízo de um discernimento que nos ultrapassa 'tanto quanto os céus estão acima da terra' e que só pode vir do Senhor.”

Nesta Eucaristia, é importante colocar sobre o Altar todos os desejos e pensamentos, oferecendo-os ao Pai em união com o Sacrifício de Cristo: "O nosso Colégio, embora rico de tantas

competências e dotes notáveis, na verdade, não é chamado a ser, em primeiro lugar, uma equipe de especialistas, mas uma comunidade de fé, na qual os dons que cada um traz, oferecidos ao Senhor e por Ele restituídos, produzam, segundo a sua Providência, o máximo fruto".

O papel dos cardeais diante da humanidade faminta de paz

Leão XIV prosseguiu afirmando que assim deve ser vivido este Consistório, como um grande ato de amor a Deus, à Igreja e aos homens e mulheres de todo o mundo, para se deixar moldar pelo Espírito. Primeiro, na oração e no silêncio, mas também olhando-se nos olhos, ouvindo-se reciprocamente e dando voz, através da partilha, a todos aqueles que o Senhor confiou, nas mais diversas partes do mundo, aos cuidados dos Pastores.

Na variedade das proveniências e idades, os cardeais hoje se encontram diante da "grande multidão" de uma humanidade faminta de bem e de paz, num mundo em que a saciedade e a fome, a abundância e a miséria, a luta pela sobrevivência e o desesperado vazio existencial continuam a dividir e a ferir as pessoas, as nações e as comunidades. Corre-se o risco de se sentir incapaz e desprovido de meios e nem sempre, afirmou o Santo Padre, consegue-se encontrar soluções imediatas para os problemas a enfrentar.

Todavia, em qualquer lugar e circunstância, acrescentou, sempre é possível ajudar-se mutuamente – e, em particular, ajudar o Papa – a encontrar os 'cinco pães e dois peixes' que a Providência nunca deixa faltar ali onde os seus filhos imploram ajuda; e acolhê-los, entregá-los, recebê-los e distribuí-los de modo que a ninguém falte o necessário.

Dirigindo-se aos cardeais, Leão XIV afirmou que o que oferecem à Igreja é algo grandioso e a responsabilidade que partilham com o Sucessor de Pedro é grave e pesada: "Por isso, agradeço-lhes de coração".

No primeiro dia de trabalhos, o Colégio Cardinalício escolheu a sinodalidade e a missão como principais temas a refletir neste Consistório.

Fonte: Vatican News

---.

Papa aos cardeais: conto com vocês, queremos ser uma Igreja que não olha só para si

Leão XIV encerrou na quarta-feira a primeira sessão do encontro com os cardeais com um discurso improvisado, após os trabalhos dos grupos linguísticos na Sala Paulo VI. O Pontífice expressou sua gratidão pelos dois temas, sinodalidade e missão à luz da Evangelii Gaudium, escolhidos por votação a partir de uma lista de quatro. "Agradeço a escolha; os outros temas não devem ser negligenciados. Há questões muito concretas e específicas que ainda precisamos abordar."

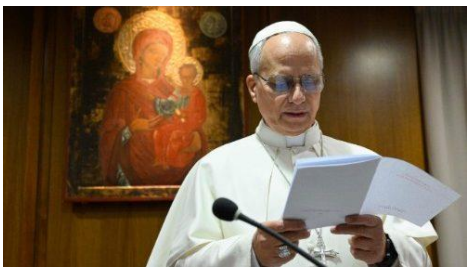
Salvatore Cernuzio - Cidade do Vaticano

"Sinto, vivencio a necessidade de poder contar com vocês: foram vocês que chamaram este servo para esta missão! Assim, gostaria de dizer que considero importante trabalharmos juntos, discernirmos juntos, buscarmos o que o Espírito nos pede."

Ao término do primeiro dia do Consistório Extraordinário convocado no Vaticano, Leão XIV voltou a pedir o apoio e a assistência dos 170 cardeais presentes. Após seu discurso de abertura na Sala Sinodal na tarde de quarta-feira, 7 de janeiro, o Pontífice falou novamente à noite, desta vez na Sala Paulo VI, onde os 20 grupos divididos por idioma foram chamados a escolher dois dos quatro temas propostos para reflexão e estudo. Sinodalidade e espírito missionário à luz da *Evangelii Gaudium* foram os dois temas escolhidos pelos cardeais "por clara maioria", de uma lista que também incluía a liturgia e a constituição apostólica *Praedicate Evangelium.*

O Papa Leão XIV não participou diretamente dos grupos, mas apenas da sessão plenária, na qual os nove secretários das mesas, compostas por cardeais de países estrangeiros (os da Cúria Romana são mais fáceis de consultar, explicou Prevost), ilustraram, em no máximo três minutos, seu trabalho e

explicaram os motivos da escolha dos dois temas, nos quais concentram as reflexões das sessões desta manhã e da sessão no final desta tarde.



07/01/2026

"Estou aqui para ouvir": Papa abre Consistório para definir prioridades

O Colégio Cardinalício se reúne no Vaticano com Leão XIV para definir atenções e prioridades e orientar a ação do Santo Padre e da Cúria no futuro próximo. Os temas do encontro são ...

"Um tema não pode ser separado do outro."

Ao final, o Pontífice — após ouvir e tomar notas — voltou a expressar sua gratidão "por todo o trabalho já realizado nesta primeira sessão" e pela "grande maioria" dos temas escolhidos em todas as discussões, enfatizando "que um tema não pode ser separado do outro". "Há muito que podemos ver juntos", enfatizou o Papa Leão XIII, "mas queremos ser uma Igreja que não olha apenas para si mesma, que é missionária, que olha além, para os outros."

A "razão de ser" da Igreja "não é para os cardeais, nem para os bispos, nem para o clero", afirmou o Papa, mas sim "anunciar o Evangelho". Neste sentido, Leão XIV expressou sua gratidão pela escolha de dois temas: Sínodo e Sinodalidade, "como expressão da busca de como ser uma Igreja missionária no mundo de hoje", e *Evangelii Gaudium*, "anunciar o querigma, o Evangelho com Cristo no centro. Esta é a nossa missão." "As outras questões não devem ser esquecidas. Há questões muito concretas e específicas que ainda precisamos abordar", assegurou o Papa Leão XIV, expressando a sua esperança de que cada um dos cardeais "se sinta verdadeiramente à vontade" para se comunicar com ele ou com outros neste "processo de diálogo e discernimento".

O caminho é tão importante quanto o resultado

Em sua breve saudação, o Papa também citou as palavras de um dos secretários, que sugeriu que "o caminho foi tão importante quanto a conclusão dos trabalhos à mesa". É essa experiência de colegialidade que o Pontífice espera que seja fruto deste Consistório: ela, disse ele, "oferece à Igreja e ao mundo um certo testemunho da vontade, do desejo, reconhecendo o valor de estar juntos, de fazer o sacrifício de uma viagem – para alguns de vocês muito longa – para vir e estarmos juntos e podermos buscar juntos o que o Espírito Santo quer para a Igreja hoje e amanhã".

O tempo do encontro é "muito curto", mas é "um momento muito importante também para mim", afirmou Leão XIV, reiterando – como em seu discurso de abertura – que é "importante que trabalhemos juntos, que discernamos juntos, que busquemos o que o Espírito nos pede".

Papa: cardeais formam comunidade de fé, não equipe de especialistas

Por ocasião do Consistório extraordinário, Leão XIV celebrou a Santa Missa com os cerca de 170 participantes. Em sua homilia, reforçou o conceito de que o Colégio Cardinalício não ...

"Há vida na nossa Igreja?"

Em suas considerações finais, o Papa voltou a fazer referência a algumas passagens de sua homilia do dia anterior, durante a Missa da Solenidade da Epifania na Basílica de São Pedro, após o fechamento da Porta Santa. Em particular, reiterou a pergunta: "Perguntemo-nos: há vida em nossa Igreja?" "Estou convencido de que sim, certamente", assegurou o Bispo de Roma. "Nestes meses, mesmo que eu não os tivesse vivido antes, certamente tive muitas experiências belíssimas da vida da Igreja. Mas a pergunta permanece: há vida em nossa Igreja? Há espaço para o que nasce? Amamos e proclamamos um Deus que nos coloca em um novo caminho?"

Há, de fato, um caminho a ser percorrido; não podemos nos esconder atrás da ideia de que "tudo já está feito, terminado, façam como sempre fizemos". O Consistório serve, portanto, para nos ajudar a caminhar juntos, reiterou Leão XIV, repetindo também a passagem de sua homilia na qual, citando o Rei Herodes, afirmou que "o medo cega", enquanto o Evangelho "liberta", nos torna "prudentes", sim, mas também "ousados, atentos e criativos; sugere caminhos diferentes dos já percorridos".

Assim, o Consistório, para o Papa Leão XIV, "é uma das muitas expressões pelas quais podemos realmente viver uma experiência da novidade da Igreja. O Espírito Santo está vivo e presente também entre nós. Como é belo estarmos juntos no barco!"

Papa Leão XIV durante os trabalhos do Consistório Extraordinário (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

---.

Consistório: cardeais votam sinodalidade e missão como temas de reflexão

Teve início hoje a primeira sessão do Consistório extraordinário convocado pelo Pontífice. Cerca de 170 cardeais de todo o mundo estão presentes para a abertura na Sala do Sínodo e para os trabalhos no Auditório Paulo VI, segundo o método sinodal do diálogo e da escuta, divididos em grupos. O Papa na conclusão: “Preciso contar com vocês”.

Salvatore Cernuzio e Thulio Fonseca – Cidade do Vaticano

Por “ampla maioria”, os cerca de 170 cardeais reunidos para o Consistório extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV no Vaticano — o primeiro de seu pontificado — votaram “Sínodo e sinodalidade” e “Evangelização e espírito missionário na Igreja à luz da Evangelii gaudium” como os temas sobre os quais refletir nestes dois dias de trabalho. Eles deveriam escolher dois, por razões de tempo e para garantir um aprofundamento mais adequado, a partir de um conjunto de quatro temáticas, entre as quais estavam também a Liturgia e a constituição apostólica Praedicate Evangelium sobre a Cúria Romana e seu serviço às Igrejas locais.

“Um tema não exclui o outro”, explicou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, em um briefing noturno com jornalistas. “O Papa recebeu indicações de uma urgência ou da necessidade percebida de alguns temas. E será também possível encontrar uma maneira de abordá-los dentro dos outros”, acrescentou, respondendo às perguntas daqueles que insistiam em saber por que o tema da liturgia não havia sido incluído.

07/01/2026

"Estou aqui para ouvir": Papa abre Consistório para definir prioridades

O Colégio Cardinalício se reúne no Vaticano com Leão XIV para definir atenções e prioridades e orientar a ação do Santo Padre e da Cúria no futuro próximo. Os temas do encontro são ...

Metodologia sinodal

A sinodalidade, não apenas como tema, foi também a metodologia adotada nos trabalhos da tarde: diálogo e escuta, todos sentados em torno de uma mesa circular, divididos em 20 grupos por idioma, com intervenções de cerca de três minutos cada. Em suma, o mesmo procedimento dos dois últimos Sínodos sobre a sinodalidade. Afinal, “a sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”, disse o Papa aos cardeais, aos quais, ao final do dia, afirmou: “Sinto a necessidade de poder contar com vocês”.

Trabalhos em grupo

Mais detalhadamente, a primeira parte do Consistório aconteceu na Sala do Sínodo, para a sessão introdutória, presidida pelo cardeal Ángel Fernández Artime, pró-prefeito do Dicastério para a Vida Consagrada. Foi marcada pelo canto do Veni Creator, pela leitura de um trecho do capítulo 6 do Evangelho de Marcos, por dois minutos de silêncio, por uma breve saudação do cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio Cardinalício, e pela meditação do cardeal dominicano Timothy Radcliffe.

Os cardeais, por volta das 16h20 até as 18h, deslocaram-se então para o Auditório Paulo VI para os trabalhos em grupo, dos quais o Pontífice não participou, retornando apenas para ouvir os relatórios finais. Por razões de tempo, apenas os secretários dos primeiros nove grupos — compostos por cardeais das Igrejas locais (os da Cúria, como explicou o próprio Papa, ele pode consultar com mais facilidade) — puderam, em três minutos, apresentar o trabalho realizado e os motivos que levaram à escolha de dois dos quatro temas. Os secretários das outras 11 mesas forneceram apenas os títulos das temáticas escolhidas.

No segundo dia, portanto, prossegue-se com a discussão e a reflexão durante a sessão da manhã, precedida por uma Missa no Altar da Cátedra da Basílica de São Pedro, concelebrada pelo Papa com os cardeais. À tarde, a terceira sessão e o encerramento. Não está previsto um texto final, como afirmou o Papa em seu discurso; o objetivo é aprender um estilo — o colegial e sinodal — para “trabalhar juntos” e “criar algo novo”.

06/01/2026

O Papa e os cardeais, nos dias 7 e 8 de janeiro, os trabalhos do Consistório extraordinário

Estão previstas três sessões a partir desta quarta-feira à tarde até quinta-feira, dia em que, pela manhã, às 7h30, o Pontífice concelebrará uma missa com os cardeais presentes no ...

As palavras finais de Leão XIV

O caminho é tão importante quanto a conclusão, reiterou Leão XIV em sua intervenção final, sublinhando mais uma vez a importância da “experiência de colegialidade” para buscar juntos compreender o que o Espírito Santo quer para a Igreja hoje e amanhã. “O tempo é brevíssimo”, mas isso é importante também para o próprio Papa: “Sinto a necessidade de poder contar com vocês. Vocês chamaram este servo para esta missão; é importante discernirmos juntos”, acrescentou, retomando amplos trechos de sua homilia de ontem na Missa da Solenidade da Epifania. Entre eles, a pergunta: “Há vida em nossa Igreja?”. Uma “Igreja missionária” é o desejo do Papa Leão; uma Igreja “que olha para além de si mesma”, cuja razão de ser é anunciar o Evangelho.

Fonte: Vatican News

---.

Diante do Papa, com o coração aberto em busca de Deus

Na Audiência Geral, "o influencer do bem", Adrian Ruiz Pelayo, um espanhol de 35 anos, contou a Leão XIV sobre sua peregrinação a pé desde Palermo, carregando consigo uma muda de cipreste perene, a mesma espécie usada para fazer a cruz de Cristo.

Fabrizio Peloni – Vatican News

"A paz esteja convosco. Felicidades, obrigado por estarem aqui. Deus abençoa todos os que o buscam de coração aberto. Que a bênção de Deus os acompanhe sempre neste belo dia, durante este novo ano." Estas foram as palavras do Papa Leão XIV ao final da Audiência Geral de quarta-feira, 7 de janeiro, aos fiéis reunidos no pátio Petriano que não puderam entrar na Sala Paulo VI. Ao término da catequese, o Pontífice, caminhando pelo corredor central da Sala, apertou as mãos daqueles que o

cumprimentavam, abençoou as pessoas presentes no átrio e, em seguida, dirigiu-se ao pátio em frente, onde fez uma breve saudação.

Influencer do bem

Após a catequese, o Papa cumprimentou Adrian Ruiz Pelayo, um espanhol de 35 anos. Ele ouviu sua história: "Contei a Leão XIV o que tenho vivido desde abril passado, quando iniciei uma peregrinação ao estilo medieval, onde todos os dias tenho a oportunidade de descobrir as generosas dádivas da Providência manifestadas na bondade das pessoas que encontro. Praticamente, vivi o Jubileu da Esperança como um Jubileu do acolhimento", disse o jovem, resumindo assim os sentimentos vividos diariamente desde que desembarcou em Marbella no aeroporto de Palermo e iniciou seu percurso a pé até Roma. Nos últimos meses, ele compartilhou sua aventura, denominada "Um caminho para descobrir", em suas redes sociais. Na Espanha, ele é conhecido como "o influencer do bem".

Encontro de Leão XIV com Adrian Ruiz Pelayo (@VATICAN MEDIA)

A bênção do Papa

"Vivo um dia de cada vez, confiando no altruísmo das pessoas que encontro. Nunca lhes pedi dinheiro, apenas água, comida e hospitalidade", explicou, "e experimentei em primeira mão que os seres humanos são confiáveis." Em Messina, recebeu de presente uma prancha de Stand Up Paddle para atravessar o Estreito, e a Autoridade Portuária verificou se tudo corria bem durante a travessia. Equipado apenas com uma mochila, carrega consigo um pequeno cipreste perene — a mesma espécie usada para fazer a cruz de Cristo — e na última quarta-feira pediu a Leão XIV que o abençoasse. "Depois, o levarei ao mosteiro franciscano de Santo Turíbio de Liébana, na Espanha, onde se encontra a relíquia de um fragmento da Santa Cruz", disse. Agora que obteve a bênção do Papa, como prometido, "irei a Assis, jejuando durante todo o caminho até o túmulo de São Francisco."

A Porta Santa e a sinodalidade

Muitos fiéis também participaram da Audiência Geral na Sala Paulo VI, após terem participado na última terça-feira (06/01), na Basílica Vaticana, do fechamento da Porta Santa, que encerrou o Jubileu da Esperança. Dentre eles estavam três cardeais: George Alencherry, da Índia, Daniel N. Di Nardo, dos Estados Unidos, e José Gregorio Rosa Chávez, de El Salvador. A irmã Nathalie Becquart, subsecretária do Sínodo dos Bispos, junto com seus pais, Marie Cristine e François Xavier, que vieram de Versalhes, estava entre os últimos fiéis a passar pela Porta Santa da Basílica de São Pedro. "Participar do rito de abertura e encerramento deste Ano Santo da Esperança permitiu-me compreender melhor o caminho contínuo da sinodalidade", disse a religiosa do Instituto La Xavière - Missionárias de Cristo Jesus.

Saudações de Chiclayo

Cerca de quinze sacerdotes da Diocese de Trenton chegaram dos Estados Unidos, acompanhados por dom David M. O'Connell. "Vivemos este dia como um testemunho de amor pela Igreja e pelo Papa, um Papa que não é apenas estadunidense, mas universal", disse um dos sacerdotes, apontando para as dez pessoas sentadas ao seu lado, vindas de Chiclayo, no Peru. Guiando o grupo, da diocese onde Prevost serviu como missionário e bispo, estava o padre Javier Cajusol. "Tive a sorte de viver a excepcional empatia de Leão XIV em Trujillo, onde ele foi meu professor de direito canônico, e de reencontrá-lo alguns anos depois em Chiclayo como um bispo humilde, sempre disposto a ouvir", recordou o sacerdote, enfatizando como hoje, como Papa, "entre suas prioridades está claramente o desejo de unidade na Igreja e fraternidade no mundo".

Da Eslováquia ao Vaticano

De Košice, na Eslováquia, partiu a peregrinação jubilar de cerca de cinquenta fiéis, acompanhados pelo agostiniano Paulo Benedik, prior da comunidade da sacristia vaticana por treze anos — até setembro de 2024 —, que esteve entre os concelebrantes na Basílica de São Pedro na missa da Epifania do Senhor. "Estamos aqui em peregrinação orante, abrindo nossos corações a Nosso Senhor e aos apelos do Papa por uma paz desarmada e desarmante", disse ele, enfatizando mais uma vez como

"Leão XIV é um homem de diálogo". Também da Eslováquia, especificamente de Rabča, no norte do país, perto da fronteira com a Polônia, os jovens músicos do Conjunto Folclórico Čučoriedky animaram a espera pela chegada do Papa.

O Papa com os circenses (@Vatican Media)

Vida de circo

Ao final da Audiência Geral, o Bispo de Roma também cumprimentou 40 artistas, incluindo acrobatas, trapezistas e malabaristas do Circo Zoppis, vindos da Argentina, Chile, México, Espanha, França e Etiópia, em turnê por Roma com o espetáculo "Evolução - O circo do futuro". "Tentamos combinar performances de tirar o fôlego com espetáculos de luzes incríveis, projeções interativas, drones e figurinos com efeitos a laser", explicaram alguns deles, vestindo, para a ocasião, os mesmos figurinos fluorescentes que usaram no palco. "Não somos personagens digitais, mas pessoas reais que desafiam a gravidade, o equilíbrio e as limitações físicas com talento e determinação. Porque, no fim das contas, o melhor jogo é a própria vida, e a melhor tela", concluíram, "é aquela que você vê com seus próprios olhos."

Fonte: Vatican News

---.

Acordo entre Igreja e Governo espanhol para reparar vítimas de abusos

A Igreja na Espanha e o Governo concordaram em abrir um canal por meio do Provedor de Justiça para a reparação das pessoas vítimas de abuso sexual que não desejam recorrer diretamente à Comissão PRIVA, criada pela Igreja.

Vatican News

O Governo espanhol, a Conferência Episcopal espanhola e a Conferência Espanhola de Religiosos chegaram a um acordo histórico para a reparação e o reconhecimento das vítimas de abuso sexual na Igreja Católica. Trata-se de um sistema misto Igreja-Estado, com a participação das vítimas tanto individualmente quanto coletivamente por meio de associações, que prevê indenização financeira paga pela Igreja.

"Hoje, estamos fazendo justiça às vítimas de abuso na Igreja para que a dor e o silêncio fiquem para trás. Elas receberão a indenização justa e integral que merecem. Chegamos a um acordo histórico para criar um sistema de indenização pago pela Igreja", escreveu o Ministro da Justiça, da Presidência e das Relações com o Parlamento, Félix Bolaños, na plataforma X.

O acordo diz respeito, em particular, à compensação integral das vítimas de abuso sexual que não podem mais recorrer por via judicial, seja porque o prazo de prescrição expirou ou porque os abusadores faleceram. A instituição responsável por elaborar as propostas de reconhecimento e compensação é o Defensor do Povo, órgão responsável pela proteção dos interesses dos cidadãos na Espanha.

O mecanismo de compensação exige que a vítima inicie o processo junto a uma unidade de processamento do Ministério da Presidência, Justiça e Relações Parlamentares, que será responsável por receber as solicitações, da comunicação entre as partes e da notificação das propostas. Essa unidade, então, encaminhará o caso à Unidade de Vítimas do Defensor do Povo, que realizará uma análise individualizada de cada solicitação e, em seguida, formulará uma proposta de resolução e, se for o caso, reparação simbólica, restaurativa, espiritual e/ou financeira, com base nos pedidos da vítima. A proposta será então encaminhada à comissão consultiva da Igreja, estabelecida em seu Plano de Indenização Integral às Vítimas de Abuso, que a avaliará e elaborará um relatório.

Caso as partes cheguem a um acordo, a proposta se tornará definitiva. Em caso de desacordo, será convocada uma Comissão Conjunta, novamente com a participação de associações de vítimas, que deliberará a fim de alcançar um acordo unânime. Caso o desacordo persista, a Unidade de Vítimas do Defensor del Pueblo adotará a resolução final.

O Ministério da Justiça explica, em comunicado, que as vítimas terão um ano, prorrogável por mais um ano, para apresentar pedidos de indenização. Este prazo começa a contar a partir da assinatura do acordo. O ministério promoverá, então, as alterações necessárias para aplicar isenções fiscais às indenizações concedidas às vítimas.

O acordo estipula que a Igreja Católica deve implementar as medidas de indenização dentro dos prazos estabelecidos. Em caso de descumprimento por parte da diocese, instituto ou entidade religiosa responsável, a Conferência Episcopal Espanhola e a Conferência Espanhola de Religiosos garantirão o cumprimento.

O ministro Bolaños agradeceu às associações de vítimas e às próprias vítimas pela sua incansável luta, que já dura décadas, para obter uma indenização justa. Em abril de 2024, o governo aprovou o Plano de Implementação do Relatório do Defensor do Povo sobre Abuso Sexual na Igreja Católica. Desde então, a Espanha tem trabalhado e negociado com a Igreja para criar um sistema de indenização para as vítimas que já não têm recursos legais.

Fonte: Vatican News

---.

Jerusalém, o convite do padre Ielpo: "Voltar como peregrinos à Terra Santa"

O franciscano espera a retomada das peregrinações aos lugares sagrados, principal fonte de sustento para a comunidade cristã local e fonte de esperança. É fundamental o encontro com aqueles que já agora estão lançando as bases para o diálogo e a convivência

Michele Raviart - Jerusalém

"O medo não se vence com palavras, vence-se com testemunhos. Ver que os cristãos do mundo inteiro vêm à Terra Santa para visitar os lugares sagrados gera esperança e reforça a razão de vir aqui, não para ver um museu, mas para encontrar uma igreja viva". Foi o que afirmou, no dia seguinte ao encerramento do Jubileu da Esperança, o padre Francesco Ielpo, custódio da Terra Santa, ao receber, na sede franciscana da cidade velha de Jerusalém, um grupo de peregrinos provenientes de Roma e guiados pela Opera Romana Pellegrinaggi. Quase trinta padres, responsáveis diocesanos e comunicadores chegaram à cidade santa para contar como as peregrinações mudaram após 7 de outubro de 2023 e como é mais necessário do que nunca visitar a terra de Jesus.

Deter o êxodo dos cristãos

"O que podemos fazer para ajudar esta terra e estes povos?": é a pergunta que mais frequentemente foi dirigida ao padre Ielpo nestes meses. A primeira resposta, após a oração, afirma o custódio da Terra Santa, é "voltar a ser peregrinos desta terra". A peregrinação, de fato, "é uma das principais fontes de sustento econômico, principalmente, mas não só, da comunidade cristã local (cerca de cinquenta mil pessoas em Israel e na Palestina, das quais cerca de seis mil em Jerusalém)". O risco concreto, sem essa fonte de renda, é o progressivo despovoamento da Terra Santa. "Assistimos a um fluxo migratório de famílias inteiras, não só cristãs, mas também judias", sublinha ainda o padre Ielpo. Além disso, a peregrinação pode ser uma fonte de esperança e gerar iniciativas positivas.

Sinais tímidos de recuperação

Os peregrinos geram esperança, reitera o padre Ielpo, e no final do Jubileu isso significa "acima de tudo, vir ver que, apesar de tudo, não fomos abandonados". "Sempre houve uma Igreja que se lembrou de nós, de diferentes maneiras e formas", afirma o custódio. "Peregrinos de esperança significa que há sempre um ponto a partir do qual se pode recomeçar. Mesmo nesta escuridão". Já houve alguns sinais tímidos de recuperação neste mês de dezembro. 100% dos hotéis de Belém estavam lotados durante os dias de Natal e permaneceram com cerca de 70% de ocupação até os últimos dias. Além disso, as autoridades israelenses concederam 25 mil permissões de 40 dias aos palestinos para visitar Israel, e para muitos deles foi a primeira vez em Jerusalém.

O convento franciscano de São Salvador em Jerusalém, sede da Custódia da Terra Santa

Não aceitar o aumento do antissemitismo

"Depois de 7 de outubro de 2023", no entanto, "nada é como antes, não podemos imaginar um retorno ao que era antes, não haverá e nem seria correto que houvesse. Esta terra mudou, e isso também mudará as peregrinações e o tipo de peregrino que chega", afirma o padre Francesco Ielpo. "Quem vem, vem com muitas perguntas e motivado por um sentimento de fé". Nesse sentido, também aqueles que acompanham os grupos devem ser capazes de ajudar o peregrino a "não se posicionar", o que não significa neutralidade, "mas não se polarizar de uma forma que não crie confiança entre os povos, aumentando a distância entre eles. Uma coisa é denunciar uma injustiça, outra coisa é assimilar toda uma população à injustiça". "Não podemos aceitar que o antissemitismo cresça por causa de escolhas políticas", afirmou o custódio da Terra Santa, contando como, no dia seguinte ao ataque do Hamas, muitos estudantes muçulmanos da escola de canto multirreligiosa da Custódia da Terra Santa se recusaram a ir às aulas com o professor judeu. "Não sou o governo desta nação, só quero construir o melhor coro de Jerusalém", disse-lhes o professor após um longo período de mediação que permitiu que as aulas continuassem.

Colher os germes do bem e do futuro

Exemplos como esses são a base do que deverão ser as peregrinações a partir de agora, mais centradas em ajudar os peregrinos a colher os germes do bem e do futuro que já estão presentes na Terra Santa. "Antes, faziam-se peregrinações inteiras sem encontrar a comunidade cristã local. Talvez agora se possa ver um pouco menos e encontrar alguém a mais, não apenas visitando os lugares santos, mas convidando-os a conhecer as realidades que já hoje aproximam as pessoas".

Fonte: Vatican News

---.

Paquistão: aumentaram as agressões contra cristãos no período de Natal

Após uma série de agressões brutais contra jovens mulheres cristãs, um apelo urgente às autoridades do país para que tomem medidas para proteger os direitos das minorias. Padre Lazar Aslam, frade capuchinho e diretor da Comissão Justiça, Paz e Direitos Humanos em Lahore denuncia: "muitos casos nem sequer são denunciados".

Paolo Affatato – Vatican News

A fé dos cristãos no Paquistão permanece firme, enquanto as comunidades lutam sob o peso do medo e da injustiça. Os fiéis celebraram o nascimento do Salvador, momento que encheu as igrejas e as casas de alegria, esperança e promessa de paz para o novo ano. No entanto, nas últimas semanas, a comunidade cristã neste país de maioria islâmica sofreu uma dolorosa onda de violência, dirigida especialmente contra as mulheres, mas não só.

Ataques horríveis contra menores

Indignação e consternação causaram o assassinato de um pastor protestante presbiteriano cometido por um assassino profissional em 5 de dezembro, na frente de sua filha, para impedir sua atividade de pregação do Evangelho.

Nos dias seguintes, a lista de casos de violência incluiu Saira, uma menina cristã de 14 anos, sequestrada e estuprada por um grupo de homens, e a pequena Shumaila Masih, de 6 anos, agredida em uma escola. Um grito angustiante se elevou então da comunidade de Sheikhupura, cidade da província

de Punjab, onde Najma, uma menina cristã de 12 anos, foi sequestrada, convertida à força ao islamismo, brutalmente abusada e depois abandonada na rua. “Constatamos uma série de ataques horríveis contra menores cristãs”, explica ao jornal L’Osservatore Romano o padre Lazar Aslam, frade capuchinho e diretor da Comissão Justiça, Paz e Direitos Humanos em Lahore: “alguns episódios são denunciados e vêm à tona, mas muitos outros permanecem ocultos porque as famílias vivem sob ameaça de morte e uma vergonha social esmagadora”.

Um Natal com medo

Em Beluchistão, Laiba Patras, uma empregada doméstica cristã de 20 anos, resistiu a uma tentativa de agressão sexual por parte do seu empregador, mas em vez de obter justiça, enfrenta agora uma acusação inventada de roubo. E outra mulher cristã, Aqsa, foi acusada depois de resistir a um homem que queria se casar com ela. “Esses casos, muito comuns, mostram a vulnerabilidade das minorias e o fracasso do sistema que deveria protegê-las. Como os fiéis cristãos no Paquistão puderam viver com plenitude e alegria o espírito do Natal se suas filhas estavam em perigo, seus pastores eram assassinados e sua dignidade era pisoteada?”, questiona o padre Lazar. No entanto, ele observa, “mesmo neste clima de medo, a comunidade de crentes não se fecha em silêncio ou desespero. Em vez disso, cultivamos um compromisso mais profundo com a construção da paz, uma unidade mais forte e uma missão renovada”. A esperança não se apaga: “As mesmas feridas que clamam por justiça — diz Aslam — fortalecem nossa fé, nos chamam a reforçar a vida espiritual, a fraternidade e a missão de paz na nação. É por isso que os encontros, as iniciativas, as celebrações do Natal e do encerramento do Ano Jubilar tiveram para nós um profundo significado de fé e esperança”.

Um apelo para acabar com a violência

Como frade franciscano, Lazar Aslam relata a assembleia geral da Custódia “Mariam Siddeeqa” dos capuchinhos no Paquistão, centrada no tema Viver o nosso carisma, na qual “lembramos que a mensagem de Francisco de Assis deve ser vivida aqui nas ruas, ao lado dos pobres e com a coragem de dizer a verdade ao poder. Convidamos o governo paquistanês a proteger as minorias religiosas e a fazer respeitar a justiça sem preconceitos”. Com este objetivo trabalhará a Comissão Nacional para os Direitos das Minorias, aprovada pelo Parlamento de Islamabad em dezembro passado, que será concretamente instituída em breve. Este organismo poderá garantir uma maior proteção dos direitos fundamentais. A aprovação vem após a histórica decisão da Suprema Corte de 2014, que ordenou à política a criação de uma comissão específica para os direitos das minorias, após os ataques contra igrejas. Os cristãos no Paquistão “agradecem às organizações da sociedade civil que, em todos esses anos, continuaram a pedir sua implementação”, observa fra Aslam. “Estamos convencidos de que seu trabalho poderá contribuir para deter a violência e abrir uma era de luz para o Paquistão”, conclui.

Fonte: Vatican News

---.

Palotinos da Província de Santa Maria realizam Assembleia Ordinária

Durante a Assembleia, foi apresentado o novo Conselho Provincial para o triênio, composto por: Padre Jadir Zaro, Reitor Provincial; Padre Cristiano Parpinelli da Silva, Vice-Reitor; Conselheiros: Padres Gilberto Antônio Orsolin, Ademar Luiz Fighera e Fabio Junior Batistella.

Padre Judinei Vanzeto, SAC – Jornalista

Cerca de 80 padres, bispos, um diácono e irmãos palotinos da Província Nossa Senhora Conquistadora, com sede em Santa Maria (RS), participaram da Assembleia Ordinária Provincial, realizada no Centro Cultural Rainha dos Apóstolos, nos dias 02 a 06 de janeiro de 2026, em Vale Vêneto (RS). O encontro reuniu representantes das comunidades locais do Brasil e contou com expressiva participação internacional.

Estiveram presentes, de forma fraterna, o Reitor Geral da Sociedade do Apostolado Católico, padre Zenon Hanas, o Ecônomo Geral, padre Vanderlei Luiz Cargnin, o arquivista da Casa Geral, em

Roma, padre Airton José Dalazen, além de formadores, missionários e o delegado da Delegação Rainha dos Apóstolos de Moçambique. Também participaram quatro bispos palotinos membros da Província.

A programação da Assembleia foi organizada em dois grandes momentos: a apresentação do relatório das atividades do triênio 2023–2025, incluindo o relatório econômico, e a posse do novo Conselho Provincial para o próximo triênio (2026-2028). As reflexões foram marcadas por pautas relacionadas aos direcionamentos das obras, prioridades pastorais, transferências e comunicações orientativas para a vida e missão da Província.

Palotinos da Província de Santa Maria realizam Assembleia Ordinária

Durante o evento, foram celebradas eucaristias, que reuniram os novos padres, bispos, os jubilares, o conselho anterior e o novo conselho provincial, reforçando o espírito de comunhão e gratidão pela missão vivida.

O padre Gilberto Antônio Orsolin, Reitor Provincial do triênio anterior, apresentou o relatório geral das obras, apostolados, instituições e missões da Província. Em sua fala, destacou: “Aproveito este espaço para agradecer a dedicação e o empenho de cada membro nas diferentes frentes. Também deixo como norte para o novo triênio a necessidade de continuar promovendo o desenvolvimento humano integral das pessoas mais vulneráveis.”

O Reitor Geral, padre Zenon Hanas, ressaltou a importância do encontro para a vida palotina: “A cada três anos temos uma importante assembleia. Mas aqui na Província, a cada ano, todos os confrades vêm de diferentes lugares para partilhar a experiência da própria vida e refletir sobre os projetos do futuro. É um momento muito significativo para todos nós. Que possamos reconhecer novamente o carisma palotino e realizá-lo com alegria no mundo de hoje.”

Novo Conselho Provincial

Novo Conselho Provincial

Durante a Assembleia, foi apresentado o novo Conselho Provincial para o triênio, composto por: Padre Jadir Zaro, Reitor Provincial; Padre Cristiano Parpinelli da Silva, Vice-Reitor; Conselheiros: Padres Gilberto Antônio Orsolin, Ademar Luiz Fighera e Fabio Junior Batistella.

Em sua primeira avaliação como Reitor Provincial, o padre Jadir Zaro destacou o valor do encontro fraterno e missionário: “Como é bom poder encontrar os confrades e colegas de missão, recordar nossas histórias, atualizar os fatos e projetar perspectivas. Se somos família palotina, é importante que isso aconteça. Tudo o que realizamos é continuidade da missão de Cristo. Temos uma identidade que nos aproxima dessa missão, seja na paróquia, na escola, na missão, na economia ou no atendimento pastoral. Que cada um se comprometa oferecendo o seu melhor, lembrando sempre: dedique-se e trabalhe como se tudo dependesse de você.”

A Assembleia reafirmou o compromisso da Província Nossa Senhora Conquistadora com a comunhão fraterna, a fidelidade ao carisma de São Vicente Pallotti e a continuidade da missão evangelizadora no Brasil e nas missões com novos membros para os secretariados, comissões, diretorias, casas de formação e outros.

Créditos fotos: Dety Design

Fonte: Vatican News

----------.

Mais vidas perdidas enquanto o Sudão se prepara para assinalar mil dias de guerra

À medida que o Sudão se aproxima dos mil dias de conflito, a situação no país continua crítica: os ataques são frequentes, as crianças sofrem de subnutrição e dezenas de milhares de pessoas estão deslocadas das suas casas devido à violência.

Por Kielce Gussie

O Sudão aproxima-se de um marco trágico, uma vez que sexta-feira, 9 de janeiro, vai marcar mil dias de conflito naquela nação africana. A violência continua a aumentar e os ataques são constantes, com recentes ataques de drones a aldeias em diferentes pontos do país. Treze pessoas - incluindo crianças - foram mortas no dia 6 de janeiro, após um ataque na região sudanesa do Kordofão do Norte.

O porta-voz das Nações Unidas, Stéphane Dujarric, disse que os últimos ataques estão a colocar os civis em "risco extremo" e a provocar deslocações, enquanto as famílias fogem da violência, num esforço para se protegerem.

Um país dividido

O Sudão está mergulhado na violência desde abril de 2023, com forças militares rivais a lutar pelo controlo do país. A milícia Forças de Apoio Rápido (RSF) tem vindo a ganhar força no Oeste e no Sul, enquanto o exército sudanês controla a maior parte do leste, incluindo a capital – e isto tem dividido o país.

Situação crítica

Após uma série de ataques com drones durante o fim de semana, o número de vítimas aumentou, uma vez que os ataques atingiram também o “epicentro da crise de fome no Sudão, o Darfur do Norte”, como relatou a ONU. Em dezembro de 2025, a UNICEF realizou um inquérito nutricional numa cidade do estado do Norte de Darfur – uma das zonas mais devastadas pelo conflito – que constatou que mais de metade das crianças com menos de cinco anos sofrem de malnutrição aguda.

A situação parece ainda mais grave quando se olha para o número de pessoas que ficaram desalojadas em consequência do conflito interno. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) salientou que quase mil pessoas foram forçadas a fugir de uma cidade no Kordofão do Sul entre 31 de dezembro e 4 de janeiro. Outras duas mil foram deslocadas de uma localidade no Kordofão do Norte no dia 5 de janeiro.

Ao longo de um período de dois meses (de finais de outubro até finais de dezembro), cerca de 65 mil pessoas tiveram de fugir da região de Kordofan. No meio da violência contínua – alimentada por influências externas e que resultou na desestabilização de vários países vizinhos – o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) identificou o Sudão como um dos países que enfrenta uma das maiores crises de deslocações do mundo, com mais de 12 milhões de pessoas deslocadas.

Trabalhar para melhorar vidas

Dujarric reiterou o apelo para um fim imediato da violência e apelou à protecção dos civis, bem como ao acesso rápido, seguro e contínuo à ajuda humanitária.

Entretanto, várias agências das Nações Unidas uniram-se para ajudar a melhorar as condições de vida das pessoas na capital, Cartum, depois de o governo a ter recapturado no ano passado.

Por exemplo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e os seus parceiros estão a trabalhar para remover os detritos, criar oportunidades para os residentes locais e ajudar na distribuição de medicamentos. Na cidade de Ed-Damer, este mesmo programa oferece apoio psicossocial às mulheres. Fonte: Vatican News

---.

Irã, continuam os protestos em 17 províncias

Esta quinta-feira marca o décimo segundo dia de protestos, com manifestações se espalhando para as províncias ocidentais do país, predominantemente habitadas por minorias curdas. Registra-se

um novo nível de desafio contra o governo, com muitos pedindo o retorno do filho do Xá Pahlavi do exílio. Nos arredores de Teerã, um manifestante esfaqueou um policial

Começaram com lojistas e pequenos empresários - um segmento crucial da economia iraniana - exasperados pela inflação galopante e pela desvalorização da moeda. Em seguida, espalharam-se para estudantes e outras faixas da população, e também se disseminaram geograficamente para 17 das 31 províncias, incluindo as do sudoeste, de maioria curda, e as mais leais ao governo, como Qom e Mashhad. Esses são os protestos do povo do Irã em curso desde o final de dezembro e, segundo organizações humanitárias no país, já causaram 35 mortes, incluindo a de alguns policiais que tentavam reprimi-los.

Distinguir entre manifestantes pacíficos e revoltosos violentos

O governo havia começado a reprimir os protestos com força, mas na quarta-feira, o presidente Massoud Pezeshkian ordenou às forças de segurança que distinguissem entre manifestantes pacíficos e revoltosos violentos armados e com a intenção de atacar quartéis e instalações militares. A situação é ainda mais complicada pela fragilidade de Teerã no cenário internacional: no início dos protestos, o presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçou intervir em caso de repressão sangrenta.

O cenário internacional

Enquanto o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, expressou apoio aos manifestantes desde o início, Moscou, aliada histórica de Teerã, permaneceu em silêncio, após meses tentando mediar o conflito entre Israel e a República Islâmica, cujo fim muitos atualmente desejam. De fato, durante as manifestações, o nome de Reza Pahlavi, filho do último Xá, exilado após a revolução dos aiatolás em 1979, tem sido cada vez mais invocado. Tanto que, esta quarta-feira, ele se pronunciou à imprensa estadunidense, declarando-se pronto para "liderar uma transição para a democracia" e expressando esperança de uma "mudança pacífica" no país por meio de um referendo.

Fonte: Vatican News

---.

População obrigada a deixar bairros curdos de Aleppo antes de operação militar

O exército sírio começou a bombardear bairros predominantemente curdos em Aleppo após ter expirado o prazo para a evacuação de civis. A organização humanitária italiana Pro Terra Sancta alerta para os riscos enfrentados pela população civil.

Stefano Leszczynski – Cidade do Vaticano

Segue a operação militar anunciada pelo exército sírio nos bairros de Sheikh Maqsood e Ashrafia, em Aleppo, que declarou os bairros da cidade controlados pelos curdos como “zonas militares fechadas” a partir das 15h, horário local, criando simultaneamente “duas passagens humanitárias seguras” pelas quais milhares de civis conseguiram escapar antes do bombardeio.

Bairros curdos na mira

Jean-François Thiry, operador da *Pro Terra Sancta*, faz um relato da situação, com o ultimato dado à população civil para deixar os dois bairros predominantemente curdos, anunciando assim o início das operações para “retomar o controle” da área. A nova escalada ocorre após semanas de instabilidade, com confrontos já registrados entre setembro e outubro e, posteriormente, nos dias que antecederam o Natal, terminando com uma trégua temporária e anúncios políticos que permanecem controversos em relação à futura configuração das forças presentes na cidade.

Pro Terra Sancta: risco humanitário

Enquanto isso, a população enfrenta horas de espera em um contexto marcado por medidas restritivas à circulação: as autoridades ordenaram que os moradores de Aleppo fora dos bairros alvos das operações militares permaneçam em suas casas. No âmbito humanitário, segundo a organização *Pro Terra Sancta*, a situação é particularmente preocupante: Thiry relata notícias de dezenas de vítimas civis e observa incidentes de grave impacto em áreas residenciais, com riscos concretos também para famílias que vivem perto da linha de frente urbana. A organização renova seu

apelo a todas as partes envolvidas para que garantam a proteção dos civis, o respeito ao direito internacional humanitário e a salvaguarda da infraestrutura civil.

Interesses externos

Após a queda do regime de Assad na Síria e a formação de um novo governo de transição, as milícias curdas do YPG e as forças sírias entraram em confronto repetidamente. Ao longo do último ano, a violência eclodiu ciclicamente, apesar da possibilidade de integração das milícias curdas ao exército de Damasco. De fato, em 10 de março, o líder curdo Mazloum Abdi e o presidente sírio Ahmed Al-Sharaa assinaram um memorando de entendimento estabelecendo a integração das milícias curdas ao exército regular. Os interesses conflitantes das potências regionais (e de outros atores) e suas ambições geopolíticas na Síria contribuíram para o desmoronamento da situação e o fracasso de um processo que parecia estar progredindo pacificamente.

Fonte: Vatican News

---.

Estados Unidos apreendem dois petroleiros em águas internacionais

Um navio ostentava bandeira russa, o outro pertencia à “frota fantasma” da Venezuela. Aumenta a tensão entre Washington e Moscou. O interesse de Trump pelo petróleo entra em conflito com os desafios internos do país sul-americano

Os Estados Unidos apreenderam dois navios como parte de uma nova e significativa escalada do confronto estratégico na área de influência estadunidense, que também envolve a crise venezuelana.

As duas abordagens

A operação mais significativa envolveu o petroleiro Marinera, de bandeira russa, que foi interceptado e levado sob custódia estadunidense após uma perseguição de mais de duas semanas no Atlântico. Simultaneamente, as forças norte-americanas também apreenderam um segundo navio, o Sophia, pertencente à "frota fantasma" ligada à Venezuela, interceptado no Caribe enquanto tentava evitar o bloqueio naval de Washington. Com isso, o número de petroleiros atualmente sob controle dos EUA chega a quatro.

A petroleira russa

O episódio mais sensível diz respeito ao Marinera. A abordagem ocorreu em águas internacionais entre a Escócia e a Islândia, aproximadamente duzentos quilômetros ao sul da costa islandesa. Segundo fontes estadunidenses, a operação foi conduzida em conjunto pela Guarda Costeira e pelas Forças Armadas dos EUA, com apoio operacional dado pelo Reino Unido, que forneceu bases e vigilância aérea na área entre a Grã-Bretanha, a Islândia e a Groenlândia. O petroleiro, inicialmente conhecido como Bella-1, já havia sido alvo das autoridades norte-americanas no Caribe, onde repeliu uma tentativa inicial de abordagem. Segundo Washington, a embarcação era suspeita de violar as sanções estadunidenses, particularmente por transportar petróleo iraniano e venezuelano por meio de redes de evasão. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, afirmou que "os Estados Unidos continuarão a impor um bloqueio contra todas as embarcações da frota sombra que transportam ilegalmente petróleo venezuelano". O ministro da Defesa britânico, John Healey, pronunciou-se nessa mesma linha, afirmando que a ação "faz parte dos esforços globais para reprimir a evasão de sanções". A Casa Branca acrescentou que o petroleiro era considerado apátrida no momento da intervenção e que a tripulação poderia enfrentar processo criminal nos EUA.

Resposta de Moscou

A resposta da Rússia foi rápida. O ministério das Relações Exteriores russo declarou que o Marinera estava em águas internacionais e operando em total conformidade com o direito marítimo internacional. Em um comunicado divulgado pela agência de notícias Tass, a Rússia classificou o uso da força pelos EUA como "ilegal" e pediu aos países ocidentais que respeitem o princípio da liberdade de navegação em alto-mar. Além disso, a apreensão dos petroleiros parece fazer parte de uma estratégia que desafia a hegemonia da OPEP+ e visa afirmar o controle dos EUA sobre os fluxos energéticos considerados vitais, bem como incidir sobre centenas de bilhões de barris de reservas adicionais.

Desafios em aberto

Nos últimos dias, Trump tem pressionado pelo retorno em massa de empresas estadunidenses à Venezuela e reivindicou um acordo para a entrega imediata de 30 a 50 milhões de barris. De fato, o país sul-americano continua sendo único: com aproximadamente 303 bilhões de barris de petróleo comprovado, detém 17% das reservas mundiais. Apesar desse potencial, no entanto, o cenário

industrial da Venezuela ainda parece frágil. Usinas obsoletas, infraestrutura desgastada, falta de investimento, sanções, fuga de técnicos qualificados e dificuldades de refino impediram que as reservas se traduzissem em produção. A Venezuela atualmente extrai menos de um milhão de barris por dia, em comparação com 3,4 milhões no final da década de 1990. Além disso, o petróleo bruto venezuelano é pesado, difícil de processar e dependente de nafta importada, principalmente da Rússia e da China. Uma verdadeira recuperação poderia exigir investimentos de US$ 183 bilhões até 2040, segundo estimativas da Rystad Energy.

O significado do petróleo para Trump

Esta sexta-feira, Trump se reúne na Casa Branca com os chefes da Chevron, Exxon e outras gigantes nacionais do setor energético. Se o plano for bem-sucedido, Washington poderá passar a controlar uma parcela decisiva das reservas do Hemisfério Ocidental, atingindo dois objetivos estratégicos: reduzir a presença da Rússia e da China na Venezuela e diminuir os preços da energia para os consumidores estadunidenses. Fonte: Vatican News

----------.

Zézé e Zeca di Nha Reinalda – As sonaridades inquietantes de um novo Cabo Verde

O renomado cantor e compositor cabo-verdiano, Zeca de Nha Reinalda, comemorou em dezembro com um concerto na Assembleia Nacional, os seus 50 anos de carreira. Considerado o Rei do Funaná, ele lançou um álbum para marcar esta efeméride. O seu nome aparece muitas vezes associado ao do irmão Zézé, com o qual gravou alguns discos. Pelo papel que têm tido na criatividade e difusão da música de Cabo Verde, o governo atribuiu-lhes uma pensão e há quem considere que seria bom dedicar-lhes rua.

Dulce Araújo - Vatican News

O concerto teve lugar a 26 de dezembro de 2025 e, para além de outros artistas, amigos e um vasto público, contou com a presença de grandes personalidades como o Presidente da República, José Maria Neves, o Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas, Augusto Veiga, e outros.

No palco, Zeca cantou e contou episódios da sua vida artística e humana e recebeu os aplausos e elogios de convidados presentes e on line.

Deste grande artista, assim como do seu irmão de sangue e na arte, Zézé de Nha Reinalda, com o qual gravou discos, Filinto Elísio (Rosa de Porcelana Editora) traça o perfil, salientando a mais-valia que têm representado para a criação e a difusão da música cabo-verdiana, em particular o funaná, género surgido no interior da ilha de Santiago e que se foi transformando graças à criatividade artística dos seus promotores.

Zeca e Zézé de Nha Reinalda, na capa do álbum conjunto N'Ká por si

O programa “África em Clave Cultural: personagens e eventos” desta semana debruçou-se sobre estas duas figuras emblemáticas da música do arquipélago, mediante a crónica de Filinto Elísio e de algumas peças musicais de ambos.

Crónica

Zezé e Zeca di Nha Reinalda – As sonaridades inquietantes de um Cabo Verde Novo

O Governo de Cabo Verde, em reconhecimento aos músicos Zeca di Nha Reinalda e Zezé di Nha Reinalda, atribuiu-lhes pensões do Estado.

Estes dois irmãos e artistas têm uma notável carreira dedicada à promoção e internacionalização da música cabo-verdiana. Nos 50 anos de soberania do país, são poucos os artistas que marcaram tanto a vida cultural, contribuindo para a afirmação de vários géneros musicais.

Zezé di Nha Reinalda, de nome próprio José Bernardo Dias Fernandes, nasceu na cidade da Praia-ilha de Santiago, no dia 10 de Janeiro de 1952, filho de Belmiro Dias Fernandes e de Reinalda da Veiga Fernandes.

Começou a sua carreira artística em 1976, no conjunto musical "Opus 7". Vocalista do grupo, tornou-se também neste período compositor. Em 1980 integrou o agrupamento "Bulimundo" e nesse mesmo ano gravou o seu primeiro trabalho a solo "*Djentis d'Azágua"*.

Em 1982, quando Zeca por sua vez deixa o Bulimundo, os dois vão gravar juntos o LP *N'ca por si*, também este sob a direção musical de Paulino Vieira.

Um segundo álbum da parceria entre os dois irmãos é *Konbersu'l tristi korbo nha xintid*o (1983).

Em 1988, Zezé lança outro álbum a solo, *Onti y oji*, gravado também em Portugal pelo núcleo de músicos à volta de Paulino Vieira. A partir daí edita um novo disco a cada década: *Lugar pa nos tudo* é de 1999 e *Dukumentu* sai em 2008.

Compositor e intérprete, Zezé sempre foi um cidadão inquieto, tendo cultivado os vários géneros da música do seu país, nomeadamente a morna, a coladeira, o funaná e o finaçon. Em 1985, fundou, em parceria com o irmão Zeca, o conjunto "Finaçon" que, como o "Bulimundo" e os "Tubarões", marcou o cenário musical de Cabo Verde nos anos 80 e 90.

Zeca di Nha Reinalda, batizado Emanuel Dias Fernandes, irmão mais novo, nasceu também na cidade da Praia, no dia 26 de março de 1956. Cantava desde criança, começando no grupo *Voz D'África*, mas é com o grupo *Opus 7*, formado em conjunto com Zezé, que começou a sua carreira profissional.

Foi o grupo "Bulimundo" que Zeca consolidou a sua marca na história da música cabo-verdiana, tornando-se um dos responsáveis pela revolução do Funaná, género que expandiu fronteiras e colocou Cabo Verde no mapa musical internacional. Trabalho que também vai realizar com grupo "Finaçon", dando continuidade ao seu contributo para a valorização da identidade musical cabo-verdiana. Depois, iniciou uma sólida carreira a solo, explorando ainda mais a sua música e ainda a parceria com as gerações que lhe seguem.

Recentemente, lançou o álbum "Zeca Nha Reinalda – 50 anos de carreira" reúne composições de nomes incontornáveis como Calú di Guida, Mário Lúcio e Dick Tavares, além de uma faixa assinada pelo próprio Zeca.

Figuras marcantes da música tradicional cabo-verdiana, Zézé di Nha Reinalda e Zeca di Nha Reinalda, têm sido condecorados e homenageados, pelas autoridades cabo-verdianas e, sobretudo, são reconhecidos pelos cabo-verdianos no arquipélago e na diáspora como elementos distintivos da Nação Crioula de Cabo Verde.

Enquanto modelos da música que canta as nossas almas, estes dois artistas ombreiam com os maiores músicos que fazem de Cabo Verde um país da música. Fonte: Vatican News

---.

Bulgária: moedas com imagens de grandes santos

Embora as notas sejam idênticas em todos os países da zona do euro, a Bulgária aproveitou as regras europeias para destacar sua herança religiosa e histórica nos anversos (caras) nacionais das moedas.

Foto: Bulgarian National Bank

O euro entrou oficialmente em circulação na Bulgária em 1º de janeiro de 2026, elevando para 21 o número de Estados-Membros da União Europeia (UE) que utilizam a moeda única europeia. Esta

decisão segue-se ao anúncio formal feito em julho, que também definiu a taxa de câmbio oficial de 1,95583 lev búlgaro por 1 euro.

Embora as notas sejam idênticas em todos os países da zona do euro, a Bulgária aproveitou ao máximo as regras europeias para destacar sua herança religiosa e histórica nos anversos (caras) nacionais das moedas.

Moeda de 1 euro: São João de Rila

A moeda de 1 euro homenageia São João de Rila, considerado o padroeiro da Bulgária. Nascido no século X, ele viveu como eremita, dedicando-se à ascese, à oração e ao isolamento do mundo material, antes de fundar o Mosteiro de Rila, que se tornou o maior centro espiritual do país.

Sua imagem representa o ideal do monaquismo oriental, a autoridade moral e a fidelidade a Cristo mesmo nas adversidades. Na moeda, ele aparece de frente, segurando uma cruz e um pergaminho, que simbolizam a fé professada e a transmissão do ensinamento espiritual. A inscrição "БЪЛГАРИЯ" (Bulgária) e " ЕВРО" em alfabeto cirílico reforçam a identidade nacional e linguística.

Moeda de 2 euros: Païssi de Hilendar

Já a moeda de 2 euros traz a imagem de Païssi de Hilendar, um monge ortodoxo do século XVIII e autor da obra História Eslavo-Búlgara. Em um período de dominação otomana, Païssi incentivou os búlgaros a preservarem sua fé cristã, sua língua e sua história, contribuindo significativamente para o despertar nacional e religioso.

Sua imagem, simples e solene, aparece no anverso da moeda acompanhada do ano de emissão e do nome do país. A borda da moeda traz a frase "Deus, proteja a Bulgária", gravada duas vezes (uma na posição correta e outra invertida), ecoando uma antiga divisa do reino búlgaro e conferindo a essa peça uma forte conotação religiosa.

Moedas de centavos: Cavaleiro de Madara

As moedas de 50, 20, 10, 5, 2 e 1 centavo reproduzem o Cavaleiro de Madara, um relevo rupestre impressionante do século VIII, classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO. O cavaleiro, voltado para a direita, perfura um leão com sua lança, simbolizando vitória, proteção e a continuidade do Estado búlgaro.

Embora anterior à cristianização oficial do país, esse símbolo foi incorporado à memória nacional e cristã ao longo dos séculos como uma figura protetora e fundadora. Nas moedas, aparece a palavra "СТОТИНКИ" (no plural) ou "СТОТИНКА" (no singular) em cirílico, de acordo com o valor.

Notas de euro e circulação

Diferentemente das moedas, as notas de euro não têm elementos nacionais específicos. Elas são iguais em toda a zona do euro, e foram desenhadas intencionalmente com motivos arquitetônicos estilizados — sem monumentos reais ou figuras históricas — para garantir neutralidade total, evitando referências políticas ou religiosas identificáveis.

Esse arranjo permite que a Bulgária expresse com clareza seu patrimônio cristão por meio das moedas, enquanto integra uma moeda compartilhada baseada na unidade europeia. Desde 1º de janeiro de 2026, os euros búlgaros circulam livremente por toda a zona do euro.

Uma pessoa pode, agora, pagar uma compra em Roma, Paris ou Viena com uma moeda de 1 euro que traz São João de Rila, levando assim um pedaço da história cristã búlgara a percorrer a Europa.

Com essas escolhas iconográficas, a Bulgária demonstra que a integração europeia pode andar de mãos dadas com a fidelidade aos seus grandes santos, à sua memória religiosa e à sua identidade cristã.

Com informações Tribune Chrétienne - Fonte: Gaudium Press

---.

Trump tem uma política imperialista de achar que pode tudo, diz bispo referencial dos brasileiros no exterior

O bispo de Cachoeiro de Itapemirim (ES), dom Luiz Fernando Lisboa. | Crédito: Diocese de Cachoeiro de Itapemirim (ES).

Por Nathália Queiroz

Donald Trump, tem uma “política má, de domínio, uma política imperialista, de acharem que eles podem tudo”, disse o bispo de Cachoeiro de Itapemirim (ES), dom Luiz Fernando Lisboa, à Agência ECCLESIA, da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Ele criticou o ataque militar dos EUA à Venezuela e disse que a ação foi um “absurdo” e uma grave ameaça à soberania dos povos.

“Quando as pessoas acham que são donas do mundo, que podem tudo, acontece isso. Trump tem a mentalidade de que a América do Sul é quintal dos Estados Unidos. Ele quer ressuscitar uma teoria antiga, mas nós rejeitamos absolutamente isso”, disse ele.

Dom Luiz, que é bispo referencial da Pastoral dos Brasileiros no Exterior (PBE), ligada à Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), está em missão em Lisboa, Portugal. Segundo ele, a intervenção norte-americana ocorrida no sábado (3), que resultou na captura do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e da primeira-dama, Cilia Flores, foi recebida com “muita tristeza” e “muito espanto”.

O regime de Maduro “pode não ser o mais adequado, os líderes podem falhar o quanto for, mas nada justifica uma invasão”, disse dom Luiz. “Cada povo é soberano e deve autodeterminar-se, não o outro país invadir e querer comandar o outro”.

“Alguns dizem que o Trump é louco. Eu não concordo. Ele é mau, é malévolo”, disse dom Luiz. “Já falou da Groenlândia, já falou do canal do Panamá. Ele está cumprindo aquilo que todo mundo achava que era uma grande asneira”.

“Então preocupa-nos. Porque tanto o Brasil, como Colômbia, como Chile, são lugares ricos em recursos. Ele começou na Venezuela. Não é impossível que ele queira expandir essa maluquice para outros lugares”, disse.

Ele pediu que se respeite a soberania do país, e disse esperar que líderes mundiais se posicionem e que haja “algum encontro” para que se tirem “alguns consensos”.

“Vários países já se manifestaram contra essa ocupação da Venezuela. É uma pena que a ONU esteja tão desgastada e sem poder nenhum, porque ela seria uma instância de apaziguar e de dar orientações, mas, infelizmente, está do jeito que está”, lamentou.

“O presidente Trump tem que ser questionado e tem que haver alguém que o pare”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

---.

Vivemos uma calma tensa, diz presidente da Conferência Episcopal Venezuelana

O arcebispo de Valencia, Venezuela, Jesús González de Zárate, presidente da Conferência Episcopal Venezuelana (CEV). | Conferência Episcopal Venezuelana (CEV).

Por Victoria Cardiel

O arcebispo de Valencia, Venezuela, Jesús González de Zárate, presidente da Conferência Episcopal Venezuelana (CEV), viveu horas de grande preocupação na noite do último sábado (3), quando os EUA lançaram uma operação militar na Venezuela com bombardeios a instalações militares estratégicas que culminou na captura do presidente do país, Nicolás Maduro e de sua mulher, Cilia Flores.

“Uma leitura global dos eventos do último sábado e suas consequências é difícil, porque novas informações surgem a cada dia e novas dinâmicas se desenvolvem em torno desses eventos, o que nos aconselha a sermos prudentes e pacientes”, disse Gonzáles de Zárate à ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN.

Ele diz que o modo de analisar as coisas na manhã de sábado não foi o mesmo que à tarde, porque "muitas perguntas surgiram" depois de uma entrevista coletiva do presidente dos EUA, Donald Trump, na qual ele disse que seu país governaria a Venezuela e descartou María Corina Machado, líder da oposição, como presidente.

Toda a comunidade católica, assim como o resto do país, está vivendo uma "calma tensa", segundo o arcebispo.

"Muitas dúvidas estão surgindo entre a população sobre o futuro imediato", diz ele.

No dia da intervenção militar, à tarde, as pessoas foram às ruas e aos supermercados para estocar suprimentos, mas desde domingo "o tráfego de veículos e as atividades de trabalho têm sido retomados gradualmente", diz o presidente da CEV.

Antes de a vice-presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, assumir o poder na última segunda-feira (5) como presidente interina perante a Assembleia Nacional da Venezuela, por ordem do Supremo Tribunal de Justiça do país, a CEV emitiu um comunicado expressando solidariedade e apoio ao povo venezuelano.

"A fé nos dá razões para atravessar esses tempos difíceis”

Em suas orações, diz Zarate, estão também “as famílias daqueles que foram feridos ou perderam a vida”.

“A todos eles dizemos que a fé nos dá razões para viver esses momentos difíceis confiando no amor de Deus, com força e esperança”, diz ele.

Outra preocupação são os 7,9 milhões de venezuelanos que deixaram o país em busca de proteção e uma vida melhor, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Nós, bispos venezuelanos, já nos manifestamos em várias ocasiões sobre a realidade da migração de milhões de nossos compatriotas para outros países”, diz ele. “É uma questão que nos preocupa, especialmente porque, nos últimos tempos, foram desenvolvidas políticas públicas que os afetam significativamente”.

Além dessas considerações, o presidente da CEV prefere não se pronunciar oficialmente sobre a situação política até que se tenha um panorama mais claro.

"Nós, bispos, temos mantido constante acompanhamento e discernimento dessas questões, com espírito de fé e em um clima de oração, guiados pelos grandes princípios da doutrina social da Igreja”, diz o arcebispo. “Quando tivermos uma compreensão mais abrangente e precisa, poderemos nos pronunciar sobre elas".

Em todo caso, ele prevê que a visão da Igreja envolva o **pedido do papa** para "garantir a soberania nacional" no país. Fonte: ACIDigital

----------.

Cidade gaúcha faz manifestação com procissão luminosa contra atos de vandalismo em Igreja

Presépio e crucifixo da paróquia são Pedro, em Encantado (RS) quebrados por vândalo | Instagram/ Prefeitura de Encantado

Por Monasa Narjara

O Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) da paróquia são Pedro, no município de Encantado, no Vale do Taquari (RS) realiza hoje (8), às 18h30, uma procissão luminosa pela justiça e

pela liberdade religiosa. A ação é uma manifestação contra os três atos de vandalismo ocorridos na paróquia em um intervalo de cinco dias no início de 2026.

A procissão sairá da gruta Nossa Senhora de Lourdes, em frente à paróquia são Pedro,

O último ato de vandalismo na Igreja ocorreu na segunda-feira, 5 de janeiro, quando o vândalo quebrou as imagens do presépio e uma imagem de Jesus no crucifixo que estava ao lado do altar. Outras imagens também foram encontradas jogadas no chão do local. As outras ações de vandalismo ocorreram nos dias 1º e 2 de janeiro. No primeiro dia, as toalhas do altar foram encontradas jogadas no chão da Igreja. No segundo, houve tentativa de incêndio com o uso de gasolina no presépio.

Segundo a paróquia, nada foi furtado, mas algumas peças antigas e de valor histórico foram danificadas. A diocese de Santa Cruz do Sul disse em um post que "a Polícia Civil investiga o caso e identificou um jovem de 22 anos como suspeito", mas "o inquérito segue em segredo de Justiça, com encaminhamento de medidas cautelares ao Poder Judiciário".

Nota de repúdio da prefeitura de Encantado

A prefeitura de Encantado manifestou por meio de nota na terça-feira, 6 de janeiro, um "profundo repúdio aos atos de vandalismo" na paróquia são Pedro, "patrimônio religioso, histórico e cultural do município" e condenou "com veemência qualquer ato de violência, intolerância e desrespeito à fé, à cultura e ao patrimônio da nossa comunidade".

Segundo a prefeitura, a Igreja São Pedro "representa não apenas um espaço de culto, mas também um símbolo da história e da identidade de Encantado" e ressaltou: "Encantado é uma cidade que valoriza a fé, a paz e o respeito. Atos como estes não representam os princípios da nossa comunidade".

"Reafirmamos nosso compromisso com a preservação dos espaços públicos e religiosos, com a promoção do respeito e da convivência harmoniosa entre todos. Confiamos no trabalho das forças de segurança e esperamos que os responsáveis sejam identificados e punidos conforme a lei", disse.

Fonte: ACIDigital

---.

Justiça dos EUA decide que organizações religiosas podem contratar só membros da fé

Martelo de justiça. Imagem referencial. | Digital Storm/Shutterstock

Por Daniel Payne

Um tribunal federal de apelações dos EUA confirmou esta semana um princípio jurídico americano de longa data que permite que organizações religiosas contratem como funcionários só pessoas com crenças semelhantes.

Segundo uma decisão do Tribunal de Apelações do Nono Circuito dos EUA, que abrange os Estados de Alasca, Arizona, Califórnia, Havaí, Idaho, Montana, Nevada, Oregon e Washington, a *Union Gospel Mission de Yakima*, Washington, só poderá contratar funcionários que tenham as mesmas crenças religiosas do grupo sobre casamento e sexualidade.

A decisão do tribunal, datada de 6 de janeiro, determinou que o Estado de Washington estaria proibido de aplicar a lei de Washington contra a Discriminação ao grupo cristão.

O grupo missionário entrou com uma ação judicial contra o Estado em 2023, dizendo que a lei antidiscriminação impedia sua capacidade de contratar exclusivamente trabalhadores que concordam com a visão de mundo cristã do grupo.

A "exceção ministerial" geralmente permite que grupos religiosos sejam isentos das leis antidiscriminação dos EUA ao contratar para funções ministeriais. Mas, em seu processo judicial, a *Union Gospel Mission* buscou uma isenção mais ampla da lei antidiscriminação estadual, dizendo que queria garantir que até mesmo os funcionários "não ministeriais" estivessem aderindo à fé cristã.

Em sua decisão, o Nono Circuito disse que o princípio da autonomia da igreja, conforme reconhecido pelos tribunais dos EUA, "proíbe a interferência numa decisão interna da igreja que afeta a fé e a missão da própria igreja".

“Em casos que envolvam a contratação de funcionários não ministeriais, uma instituição religiosa pode gozar de [autonomia eclesiástica] quando uma decisão de contratação contestada estiver enraizada numa crença religiosa sincera”, disse o tribunal.

A política de contratação da *Union Gospel* se qualifica como uma “decisão de gestão interna” protegida pela lei dos EUA, decidiu o tribunal. Permitir que o Estado imponha a política antidiscriminatória “poderia interferir numa missão religiosa e afastá-la da esfera pública”.

A decisão foi elogiada pelo grupo jurídico Alliance Defending Freedom, que representa legalmente o grupo cristão há quase três anos. O advogado Jeremiah Galus disse que o tribunal “decidiu corretamente que a Primeira Emenda [da Constituição dos EUA] protege a liberdade da missão de contratar outros crentes que compartilham desse chamado”.

“As organizações religiosas não devem ser punidas por exercer sua liberdade constitucionalmente protegida de contratar funcionários que estejam alinhados com suas crenças religiosas compartilhadas e que as vivam conforme elas”, disse Galus.

Galus disse ontem (7) à CNA, agência em inglês da EWTN, que a decisão representa uma "vitória bastante significativa".

A exceção ministerial é um "princípio um tanto comum", disse ele. No entanto, a Suprema Corte de Washington havia decidido anteriormente por uma interpretação mais restritiva dessa exceção, criando incerteza quanto ao alcance do princípio naquele Estado.

A decisão do Nono Circuito é a “primeira decisão de apelação desse tipo que sustenta que a Primeira Emenda da Constituição dos EUA permite que organizações religiosas operem dessa maneira”, disse Galus.

A decisão do tribunal de apelações confirmou o bloqueio da lei estadual imposto por um tribunal inferior.

Não está claro se o Estado de Washington recorrerá da decisão. A Suprema Corte já se manifestou amplamente a favor de exceções ministeriais, inclusive na decisão de 2012 do caso *Hosanna-Tabor x EEOC*, na qual o tribunal superior decidiu por unanimidade que a Primeira Emenda da Constituição dos EUA “impede o governo de nomear ministros” e “impede-o de interferir na liberdade dos grupos religiosos de escolherem os seus próprios”.

O tribunal ampliou esse princípio na decisão de 2020 no caso *Our Lady of Guadalupe School x Morrissey-Berru*, determinando que as escolas religiosas têm permissão para contratar e demitir professores como bem entenderem, conforme a exceção ministerial.

Galus disse que a decisão do recurso se estende para além do Estado de Washington, abrangendo a totalidade do Nono Circuito.

A decisão “confirma o que temos dito desde o início, que a Primeira Emenda protege esse direito independentemente de qualquer isenção legal”, disse ele.

Fonte: ACIDigital

---.

5 curiosidades sobre o Papa Leão XIV contadas pelo seu irmão

John Prevost, o irmão mais velho do papa Leão XIV, concedeu em 17 de dezembro uma entrevista ao meio de comunicação americano National Catholic Reporter.

Entre brigas pelo carro da família, lembranças dos jantares da infância e a paixão pelo futebol, esse testemunho lança uma luz singular sobre o percurso do homem que hoje está à frente da Igreja.

Na intimidade do Papa. Em 8 de maio de 2025, quando Leão XIV aparece na varanda da Loggia, poucas pessoas o conhecem. Muitos jornalistas tentam rapidamente traçar seu retrato, recolhendo informações aqui e ali. Mas, nos últimos meses, foram indiscutivelmente os familiares do

novo papa que mais revelaram aspectos sobre ele. Em primeiro lugar, John Prevost, o irmão mais velho de Robert Prevost. Ele conversou, em 17 de dezembro de 2025, com o *National Catholic Reporter* para falar de sua infância ao lado do futuro papa. Dessa entrevista surgiram algumas anedotas saborosas sobre Leão XIV:

1O PRIMEIRO A PEGAR O CARRO DA FAMÍLIA

A família Prevost era composta por cinco pessoas e tinha apenas um carro. Embora todos se dessem bem, "as maiores discussões eram para saber quem ficaria com o carro". Mas quando o caçula, o futuro Leão XIV, apelidado na época de "Rob", voltava para casa vindo do seminário, essas discussões cessavam, conta o irmão:

"Quando Rob chegava em casa, não importava o que estivesse acontecendo: Rob ficava com o carro."

2UMA CRIANÇA QUE NÃO ERA EXIGENTE À MESA

Na casa dos Prevost, toda a família se reunia todas as noites para jantar juntos, em um ambiente alegre e "pontuado por brincadeiras", recorda John Prevost. A mãe cozinhava e os meninos tinham que "comer o que era servido, ou então nada".

"Rob aceitava de bom grado todos os pratos", conta o irmão mais velho. "Definitivamente não era o meu caso…"

3O PAPA SEMPRE GUARDOU UMA CHAVE DA CASA DO IRMÃO

Durante uma recente visita do irmão do Papa a Roma, em outubro de 2025, Leão XIV lhe devolveu a chave de sua casa, que havia guardado até então. Esse gesto, um dos mais emocionantes mencionados na entrevista, marcou profundamente John Prevost.

"Isso me tocou muito, porque era o fim de uma época", confessa. "Ele sempre teve uma chave da minha casa, caso passasse por lá enquanto eu estivesse ausente. Mas quando se tornou papa, ele a devolveu."

4UM APAIXONADO POR FUTEBOL NO VATICANO

"Ele continua sempre assistindo e acompanhando o futebol", explica John Prevost. Mesmo duvidando que o irmão ainda tenha oportunidade de assistir a jogos de beisebol — o que é compreensível por causa do fuso horário entre Roma e a América do Norte —, "ele sempre sabe quem ganhou ou perdeu. Ele se mantém informado sobre as partidas".

5LEÃO XIV, UM ADEPT0 DO DUOLINGO?

"O papa acorda cedo e, se não consegue dormir, costuma, ao amanhecer, jogar jogos no computador, como *Words with Friends*", conta John Prevost. Ele confirma que é perfeitamente possível que seu irmão tenha acessado o aplicativo Duolingo bem cedo pela manhã, como vários internautas haviam notado em outubro de 2025. "Isso não me surpreende, já que ele tem praticado regularmente o alemão ultimamente."

Fonte: Aleteia

---.

As aparições de Nossa Senhora de Coromoto, padroeira da Venezuela

Após a intervenção militar americana na noite de 2 para 3 de janeiro em Caracas, o Papa pediu, neste domingo, 4 de janeiro, o respeito pelo estado de direito e a rezar pela intercessão de Nossa Senhora de Coromoto, padroeira da Venezuela. Uma devoção que remonta a aparições marianas a um líder indígena no século XVII.

Virgem de Coromoto em socorro do povo venezuelano. Os Estados Unidos realizaram uma grande operação militar na noite de 2 para 3 de janeiro que levou à captura do presidente Nicolas Maduro e de sua esposa. Enquanto o ataque americano provocou muitas reações internacionais, o Papa Leão XIV falou sobre a situação na Venezuela pela primeira vez neste domingo, 4 de janeiro, após a oração do Angelus.

O Papa americano convidou a levar em conta "o estado de direito consagrado na Constituição, respeitando os direitos humanos e civis de cada um e de todos, e trabalhando juntos para construir um futuro sereno de colaboração, estabilidade e harmonia, com especial atenção aos mais pobres que sofrem devido à difícil situação econômica". O colapso econômico do país levou parte da população a uma situação próxima à fome. "É por isso que rezo e convido você a orar, confiando nossa oração à intercessão da Virgem de Coromoto e dos santos José Gregorio Hernández e Irmã Carmen Rendiles",

pediu Leão XIV. Nossa Senhora de Coromoto é objeto de uma devoção muito enraizada na Venezuela, que remonta ao século XVII.

Primeira aparição em 1651

Em 1651, o líder indiano Coromoto caminhou com sua esposa pelas montanhas. Chegando a uma ravina, ele viu uma bela senhora carregando uma criança que caminhava no meio do rio. Ambos sorriem para a "Bela Dama" que, por sua vez, lhes devolveu um sorriso afetuoso e lhes disse com uma voz muito suave: "Vá para os brancos e peça-lhes que derramem água em sua cabeça para que você possa ir para o céu", convidando-os a pedir o batismo dos espanhóis.

Desejando atendecer ao desejo da "Bela Dama", o cacique pede ao espanhol Juan Sánchez que os instrua e os prepare para o batismo. Toda a tribo indígena deixou a floresta para se estabelecer na confluência dos rios Tocuyo e Guanaguanare, em um lugar hoje chamado de "Coromoto". Eles fundaram seus lares lá e receberam o ensino de padres capuchinhos, incluindo o irmão José de Nájera, bem como Juan Sánchez e sua esposa. Gradualmente, o número de batizados indígenas aumentou.

Segunda aparição, um ano depois

Mas o chefe, lamentando a solidão das florestas, recusa o batismo. A Virgem Maria então aparece para ele uma segunda vez. Furioso, ele quer matá-la com seu arco. Mas a aparição desaparece, deixando-lhe um pequeno pergaminho na mão: sua imagem. Ela é representada sentada, carregando o Menino Jesus no colo. Jesus segura o globo terrestre com a mão esquerda e abençoa com a mão direita.

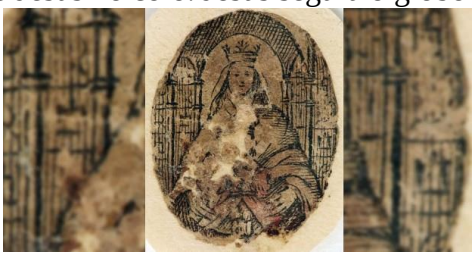


Image de Notre-Dame de Coromoto - Sanctuaire Notre-Dame de Coromoto I Facebook

Segundo a tradição, o cacique demora a se converter: ele quer destruir a imagem da Virgem, mas uma criança se apodera dela. A tradição diz que a aparição se materializou em uma marca feita de fibras de árvores que hoje está no santuário nacional de Nossa Senhora de Coromoto. O cacique então vai para a selva, mas uma cobra o morde. Ele pede ajuda e pede o batismo. Após seu batismo, ele se tornou um apóstolo entusiasta da Virgem, e o culto de Nossa Senhora de Coromoto se espalhou entre as outras tribos.

Culto crescente

A cidade de Guanare, onde a imagem é mantida em um relicário de ouro, tornou-se um centro de peregrinação. Em 1 de março de 1942, o episcopado venezuelano proclamou a Virgem de Coromoto, padreira da Venezuela. Em 7 de outubro de 1944, o Papa Pio XII ratificou o decreto dos bispos e declarou Nossa Senhora de Coromoto a patrona da Venezuela.

Sanctuaire de Notre-Dame de Coromoto, à Guanare, Venezuela.- Paolo Costa I Shutterstock

Em 10 de setembro de 1976, a primeira pedra do santuário nacional foi lançada. No início de 1985, a pequena imagem foi incrustada na base de uma estátua de madeira. O Papa João Paulo II veio coroá-la em 27 de janeiro de 1985 por ocasião de sua viagem apostólica à Venezuela. Em 2006, o Papa Bento XVI eleva o santuário de Nossa Senhora de Coromoto ao status de basílica menor.

Oração de São João Paulo II em Nossa Senhora de Coromoto:

Nossa Senhora e Mãe de Coromoto,

que sempre preservaram a fé do povo venezuelano, entrego em suas mãos suas alegrias e esperanças, suas tristezas e seus sofrimentos.

Implore os dons do Espírito Santo sobre os bispos e sacerdotes, para que, fiéis às suas promessas sacerdotais, sejam incansáveis mensageiros da Boa Nova, especialmente para os mais pobres e os mais necessitados. Inspire aos religiosos e religiosas o exemplo de sua total dedicação a Deus, para que, em um serviço altruísta para com seus irmãos e irmãs, eles os acompanhem em seu trabalho e necessidades.

Mãe da Igreja, encorajai os fiéis leigos, engajados na Nova Evangelização, para que, através do desenvolvimento humano e da evangelização da cultura, sejam autênticos apóstolos do terceiro milênio. Proteja todas as famílias venezuelanas, para que sejam verdadeiras Igrejas domésticas, onde o tesouro da fé e da vida seja preservado, onde a caridade fraterna seja sempre ensinada e praticada.

Ajude os católicos a serem sal e luz para os outros, testemunhas autênticas de Cristo, presença salvadora do Senhor, fonte de paz, alegria e esperança.

Santa Rainha e Mãe de Coromoto, ilumine aqueles que governam a Venezuela, para que trabalhem pelo progresso de todos, preservando os valores morais e sociais cristãos. Ajude cada um de seus filhos e filhas, para que, com Cristo, nosso Senhor e Irmão, eles andem juntos para o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

Fonte: Aleteia

---.